



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA
ÁREA: MONOGRAFIA

BRUNA CABRAL DE PINA VIANA

Habemus Papam - O uso do personagem Bergoglio no jornal argentino *Clarín*

BRASÍLIA
2013

BRUNA CABRAL DE PINA VIANA

Habemus Papam - O uso do personagem Bergoglio no jornal argentino *Clarín*

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Comunicação Social / Jornalismo do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília

Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

BRASÍLIA

2013

BRUNA CABRAL DE PINA VIANA

Habemus Papam - O uso do personagem Bergoglio no jornal argentino *Clarín*

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para a conclusão
do curso de Comunicação Social / Jornalismo do
UniCEUB - Centro Universitário de Brasília

Brasília, 10 de Junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Examinador

Examinador

BRASÍLIA

2013

Agradecimentos

Concluir o curso de graduação em Jornalismo é um milagre. Agradeço à minha mãe, Solange Viana, pelo incentivo e apoio para que eu corresse atrás desse sonho.. Agradeço ao meu pai, José Viana, por ter participado de todo o processo, dispondo-se sempre de um jeito tão atencioso para qualquer coisa que eu precisasse. Seja pelas incontáveis caronas, dias em que fez questão de me esperar longas horas para que eu conseguisse reportagens ou concluísse trabalhos e, principalmente, pelos dias em que simplesmente se dispôs a estar do meu lado para que eu esquecesse o cansaço de levar trabalho e duas faculdades. Agradeço ao professor Luiz Cláudio pela enorme atenção e paciência. Pelo esforço em se mostrar sempre acessível, mesmo em sua frenética correria diária. Seu empenho renderá, além de conhecimento e a graduação em jornalismo a certeza de uma boa amizade.

Agradeço, sobretudo, a Deus que, sempre presente, permitiu que eu chegasse até aqui. Que bom é fazer parte desse plano d'Ele, maior e tão melhor do que qualquer coisa que eu possa imaginar.

Resumo em português

Esta pesquisa tem como objetivo verificar como se deu a utilização pelo jornal *O Clarín* da imagem do personagem Jorge Bergoglio (Papa Francisco) antes e depois de sua eleição no conclave. Utilizou-se como objeto de estudo as notícias publicadas no jornal referentes ao líder religioso entre os dias 10 a 16 de Março de 2013 (três dias antes do resultado de sua eleição ao pontificado, o dia da eleição e três dias depois). A categorização definida na análise foi: “Papa” Político, “Papa” Religioso, “Papa” Pop e Papa Argentino. Constatou-se dos dados analisados várias referências relativas a publicação de notícias centradas, principalmente, no viés político da imagem do cardeal.

Palavra-chave: Objetividade. Parcialidade. Noticiabilidade. *O Clarín*. Jorge Bergoglio. Papa Francisco

Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	5
2.PRESSUPOSTOS.....	8
2.1. Objetividade e Imparcialidade: valores-guias do jornalismo	
2.1.1. <i>Início de um ideal</i>	
2.1.2. <i>Objetividade e Imparcialidade: a pretensão jornalística.....</i>	10

2.1.3 Noticiabilidade jornalística.....	12
2.2. Teorias do Jornalismo: uma abordagem a partir do newsmaking.....	13
3.CONTEXTO POLÍTICO.....	16
3.1 O Clarín: de situação a oposição – interesses e enlases políticos do principal jornal da Argentina.....	19
3.2 Jorge Bergoglio: o polêmico caminho político do novo Papa.....	18
3.2.2 O cardeal e a ditadura: manchas no passado do novo Papa.....	23
4. METODOLOGIA.....	25
4.1. O Caminho de pesquisa	
4.1.1 Análise CategóricaL	
4.2. Procedimentos.....	26
5. ANÁLISE DE DADOS.....	30
5.1 Relação de matérias antes e depois a eleição de Bergoglio como Papa.	
5.2 Categorização das matérias.....	33
5.3 Papa Político: um viés jornalístico.....	34
5.3.1O Papa e a ditadura: a defesa do jornal.....	37
6. ASPECTO RELEVANTES DA OBSERVAÇÃO.....	40
7. CONCLUSÃO.....	43
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS.....	48

Lista de tabelas

- **TABELA 1: EVOLUÇÃO DO NUMERO DE REPORTAGENS NOS DIAS DA PESQUISA**
- **TABELA 2: NÚMERO DE REPORTAGENS POR CATEGORIA**

Lista de gráficos

- **GRÁFICO 1: MATÉRIAS ANTES E DEPOIS DA ELEIÇÃO DO PAPA**
- **GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO NUMERO DE REPORTAGENS NOS DIAS DA PESQUISA**
- **GRÁFICO 3: NÚMERO DE REPORTAGENS POR CATEGORIA**
- **GRÁFICO 4: PROPORÇÃO DA RECORRÊNCIA DE ASSUNTOS ENTRE OS ENQUADRADOS NA CATEGORIA “PAPA POLÍTICO”**
- **GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DAS CATEGORIAS NOS DIAS DA PESQUISA**

1. Introdução

A renúncia de Bento 16 e a posterior eleição de Jorge Bergoglio ao papado foram momentos históricos, no ano de 2013, cujos desdobramentos provocaram e provocarão transformações não somente religiosas, na Igreja e em seus seguidores, mas também políticas. Marcada pelo ineditismo (critério de noticiabilidade no jornalismo), com a surpreendente eleição do argentino, a transição ocorrida Igreja surpreendeu imprensa e gerou grande especulação midiática.

Neste contexto, a presente pesquisa pretende aprofundar questões relativas à forma como se deu a cobertura da grande mídia em relação a essas transformações ocorridas na Igreja. Parte-se do princípio que a ordem religiosa sediada no Vaticano possui, ainda no mundo de hoje, influência cujos limites transpõem, em muito, seu pequeno domínio territorial. Assim, o Papa, líder religioso, é também um ator político com influência internacional. Entender como a grande mídia o retrata pode ser sintomático, portanto, não só da profundidade crítica desses mesmos veículos, mas também da imagem que se constrói em torno dessa personalidade.

O objetivo central desse estudo é o de identificar como ocorre a utilização do personagem “Jorge Bergoglio, o Papa Francisco” em reportagens do jornal argentino *O Clarín*. A escolha se deu, primeiramente, porque um dos aspectos que mais surpreenderam a mídia internacional em relação à vitória do pontífice é o fato de o mesmo ser não só o primeiro argentino, mas também o primeiro latino-americano nesse cargo em toda a história.

O que se pretende é analisar qual aspecto e como a imagem de Jorge Bergoglio é veiculada no jornal. Parte-se do princípio que o cardeal é uma figura complexa, cuja relevância não se encerra em seu aspecto religioso. Entender como o jornal retrata essa personalidade pode levantar importantes questões acerca do comportamento da mídia.

A eleição de Bergoglio já aponta traços significativos da mudança da Igreja e, além disso, para o espaço que outras partes do mundo têm ganhado em termos de relevância e representatividade. Nesse sentido, perceber como é retratado Jorge

Bergoglio, primeiro como possível candidato ao pontificado e, depois, papa eleito, em um jornal de seu próprio país pode apontar características comuns entre as narrativas.

O *Clarín* é jornal de maior circulação na Argentina e um dos principais jornais latino-americanos. Questionar como esse veículo cobriu a chegada do argentino ao papado pode, portanto, levantar aspectos significativos sobre é como construída e divulgada a imagem desse personagem específico. Intenciona-se, portanto, compreender se Jorge Bergoglio teve relevância nas publicações desse veículo específico e quais aspectos acerca do mesmo foram mais divulgados.

Torna-se premissa de trabalho ressaltar alguns pontos do contexto político do objeto de estudo escolhido. No noticiário, foram destacados embates do jornal com o governo de Cristina Kirchner. O próprio periódico declarou-se um jornal de oposição política ao executivo federal. Enquanto ainda era arcebispo na capital Buenos Aires (1998-2001), Jorge Bergoglio também fez críticas ao governo Nestor Kirchner (2003-2007) e à da sucessora dele, a esposa (período 2008 com previsão para 2014) sua do marido da então da presidente.

Esses aspectos devem ser considerados durante o desenvolvimento da pesquisa. Afinal, pressupõe-se que o Papa não apareça na mídia apenas como uma figura religiosa isolada em interesses de fé. Ele pode surgir como personagem com inclinações políticas e, como tal, pode exercer certa influência. Na outra ponta da história, *O Clarín*, como veículo empresarial, também tem seus públicos e interesses de comunicação.

Considerar este contexto como pressuposto para analisar as publicações do jornal pode fomentar bases para uma análise crítica do jornal específico e também, considerando sua relevância, dos grandes veículos da imprensa.

No primeiro capítulo, serão discutidos os pressupostos teóricos que servirão de base para desenvolvimento da pesquisa. A análise das publicações de um veículo da imprensa deve levar em consideração conceitos considerados como valores-guias da prática jornalística. Considerou-se fundamental, para o presente trabalho, discutir os conceitos de objetividade, imparcialidade, noticiabilidade e valor- notícia. Além destes, considerou-se as contribuições da teoria do *Newsmaking*.

No capítulo seguinte pretende-se enunciar um breve contexto histórico e político do jornal *O Clarín* e da personalidade do Papa Bergoglio. Considerar o contexto em que se inserem, como atores políticos e sociais imersos também em uma esfera social é fundamental para uma análise mais aprofundada. Analisar como se deu a utilização da imagem de Bergoglio no jornal envolve, primeiramente, a realidade político e social em que está inserido não só o cardeal como também o próprio jornal.

No terceiro capítulo capítulo, justifica-se a opção pela análise e conteúdo como um dos procedimentos metodológicos. Nesse espaço, é detalhada a amostragem e as categorizações sugeridas.

Ao final, busca-se apontar resultados e análises da amostra.

2. Pressupostos teóricos:

2.1 Objetividade e Imparcialidade: valores-guias do jornalismo

2.1.1 Início de um ideal

Considerado, ainda hoje, valores-guias do jornalismo, Objetividade e Imparcialidade são conceitos que, para além de formar a autoimagem do jornalista, conferem ao profissional da área legitimidade em meio à sociedade, pois, por meio dele, diferencia-se o discurso jornalístico das demais práticas sociais. A propagação do conceito criou a expectativa de que o jornalista teria a pretensa capacidade de expor a realidade tal qual ela é.

“Para o público, o registro competente da verdade pelos jornalistas depende de sua capacidade de tomar contato com a realidade sem os vieses que a falta de conhecimento apropriado, de um lado, e o interesse e a parcialidade, de outro, imporiam à ampla maioria dos indivíduos. (BIROLI & MIGUEL: 2002 p. 4)

Na forma como foram difundidos, os ideais da Objetividade e Imparcialidade pressupõem, grosso modo, a possibilidade de acesso a uma verdade exterior que exista independente dos processos subjetivos. Frutos da valorização do conhecimento científico do início do século XIX, esses valores-guias carregam a idéia de que, por meio de técnicas e procedimentos, os profissionais jornalistas estariam dotados da habilidade de reproduzir discursos verdadeiros, sem intermediação de qualquer processo cognitivo. Entretanto, desde que foram incorporados, estes conceitos tem sido confrontados por seus opostos: subjetividade e parcialidade.

É interessante ressaltar que a atividade jornalística não nasceu arraigada a esses ideais. Até a metade do século 19, “não havia preocupação, por parte do editor e do leitor, com equilíbrio e imparcialidade. Como a imprensa era sobretudo político-partidária, comprava-se jornal para saborear a versão parcial dos acontecimentos” (AMARAL: 1996 p. 26). Objetividade e parcialidade foram cunhados numa época em que a fé na ciência estava em alta, no fim do mesmo século. com o fortalecimento do jornalismo comercial e a separação entre os veículos midiáticos e os partidos políticos, estes princípios passaram a ser, rigorosamente, defendidos pela imprensa norte-americana.

Parte da produção acadêmica sobre assunto (inserir nota de rodapé mostrando quem é) defende ter ocorrido uma distorção dos conceitos. Quando surgiram como valores, não se ambicionava a existência de jornalistas livres de preconceitos. Ao contrário, estes termos teriam sido criados pela crença de que os profissionais jornalistas estavam inseridos e permeados pela subjetividade. A objetividade, por isso,

“reclamava dos jornalistas que desenvolvessem um método consistente de testar informação precisamente para que os preconceitos pessoais ou culturais não prejudicassem a exatidão do seu trabalho” (KOVACH, B; ROSENSTIEL: 2004 p.114)

Criticava-se, portanto, a forma como se dava a prática jornalística. Nas palavras de Walter Lippmann, importante jornalista e crítico na época, o jornalismo era praticado por “testemunhas acidentais sem nenhum treino profissional”. Era preciso dar um maior rigor a atividade, que, para ele, só seria possível com a criação de procedimentos científicos específicos. Assim, defendia Lippman, era preciso estabelecer um “método intelectual comum e uma área comum de fato válido”. Os jornalistas deveriam ter como formação básica o estudo da prova e da verificação, pois “justamente porque as notícias são complexas e escorregadias a boa reportagem exige o exercício das mais altas virtudes científicas” (Ibidem). Influenciados por estas idéias, os jornalistas da época passaram a defender os ideais de objetividade e parcialidade, não com a ilusão de que os jornalistas poderiam se afastar de seu objetivo (realidade) para enxergá-lo, tal e qual. O que pregavam é que, como profissionais, deveriam seguir uma unidade de método que pudesse tornar verificável a atividade exercida.

Com o passar dos anos, este conceito original, mais coerente com a realidade da profissão, foi em muito esvaziado. Deixou-se de pensar em objetividade como método, transferindo-a para o profissional em si. Passou-se, portanto, a acreditar que o conceito carregava a idéia de que o jornalista, em si, fosse objetivo.

A distorção do conceito fez surgir muitas críticas. Diversos estudos acadêmicos passaram a rejeitar o conceito de objetividade, apresentando-o como ilusório. Entretanto, poucos deles fazem referência ao significado original.

Embora distorcido e criticado, o ideal de que os jornalistas fossem objetivos e imparciais se transformou em senso comum, tanto em meio aos profissionais da área, como para o público em geral. Objetividade e imparcialidade passaram a ser sinônimos de bom jornalismo. E é sobre essa construção, largamente propagada, que segue a discussão a seguir.

2.1.2 Objetividade e Imparcialidade: a pretensão jornalística

Desde a filosofia kantiana e, depois, em diversos outros estudos aparece a crítica à ideia de um conhecimento completamente objetivo da realidade. Para Heisenberg, importante filósofo do assunto, “o objeto de investigação não é a natureza em si mesma, mas a natureza submetida à interrogação dos homens” (HEISENBERG apud SANTOS: 1996, p. 27-28). Assim, a subjetividade existe até mesmo quando se trata da escolha de um determinado objetivo (ou assunto jornalístico).

Como vimos, no caso da profissão do jornalista, a ideia de objetividade e parcialidade nasceu conjuntamente com a valorização do profissionalismo.

A valorização do discurso científico, sobretudo nas formas que assume a partir do século XIX, é fortemente marcada pela divisão entre iniciados e leigos, sendo os primeiros aqueles que adquirem domínio sobre os procedimentos, normas e saberes compartilhados que garantiriam a produção de discursos verdadeiros” (BIROLI & MIGUEL: 2012 p. 23)

Ser parcial e objetivo importaria ao jornalista a supressão de sua realidade, subjetiva e imersa num contexto social específico, em prol da Realidade Verdadeira, que existiria objetivamente. Em outras palavras, a “objetividade exige a neutralização ou suspensão do sujeito para que a verdade se apresente” (Ibidem).

Se por um lado esses ideais trouxeram benefícios à atividade jornalística, na medida em que, nas palavras de Nilson Lage, valorizou-se a busca por uma linguagem “transparente e íntegra da realidade” (LAGE: 1979, p.24), que vai contra a “manipulação”(Ibidem), por outro trouxe prejuízos por não considerar suas impossibilidades. Para Josenildo Guerra, em seu estudo sobre objetividade jornalística, o jornalismo embasado em “imperativo ético que prescreve a notícia como o discurso da realidade, teria deixar de existir, pois nada poderia afirmar sobre os fatos que reporta” (GUERRA: 1998, p.40). Afinal, a subjetividade está presente até mesmo no processo de apreensão dos fatos. Sendo assim, o jornalismo “não é o discurso da realidade (como se diz ser), mas sobre a realidade”(MORETZSOHN: 2002 p.201).

Apesar de extremamente crítica, a ideia do jornalismo como sistema perito, imparcial e objetivo, permanece no senso comum.

Há diferença entre um discurso cético abstrato sobre a objetividade, efeito da disseminação de uma crítica acadêmica, e o papel concedido a ela nos esquemas

efetivos de valoração da atividade profissional, internamente ao campo, e de legitimação dessa atividade diante do público. (MIGUEL & BIROLI: 2012 p. 24)

O jornalismo pode não mais sustentar a ideia de veicular a Realidade, externa e objetiva, mas garante que aquilo que veicula é realidade. Assim, por se apresentar como possibilidade de apreensão do real, assegura um lugar de mediador neutro. O que lhe conferiu o status de *quarto poder*. A consequência disso é a naturalização da escolha dos discursos publicados na imprensa, tidos como óbvios. Para Boudana, a vinculação da objetividade à imparcialidade dão ênfase a apreensão de uma realidade externa por um ponto de vista não situado socialmente. Tal concepção traz relevantes prejuízos sociais: “A parcialidade levaria a enviesar ou ocultar a verdade. A objetividade enquanto universalidade sustentaria um julgamento que corresponde à verdade de uma situação (BOUDANA: 2010 p.297). Na prática, com base nesses valores, o jornalismo se apresenta como capaz de determinar quais os assuntos relevantes para a sociedade em determinado momento, em uma postura superior a interesses parciais, posições sociais e etc. O jornalismo se coloca acima dos conflitos sociais e políticos. A imparcialidade jornalística não é, portanto, “a equidistância dos lados, mas o discurso universal” (MIGUEL & BIROLI: 2012 p.8).

Essa noção permanece como julgamento para a qualidade do jornalismo. Senso comum, jornalismo objetivo é fiel ao público e à democracia, potente em abarcar aquilo de importante da realidade.

O perigo dessa percepção não se esgota na crítica sobre as impossibilidades já levantadas em se impor objetividade a uma realidade apreendida subjetivamente. Ao se mostrar como sistema perito, imparcial e objetivo, a produção jornalística legitima discursos hegemônicos que são incorporados socialmente como naturais. Assim, “o ideal da objetividade não corresponde apenas à ilusão de que os jornalistas podem transcender sua condição de indivíduos socialmente posicionados. Corresponde, também a ficção de que os valores hegemônicos são, nesse caso, universais”. Desse modo, escondem-se os valores morais, posição política e demais inclinações dos jornalistas e veículos midiáticos. Diversos estudos na área de mídia e política apontam a não-pluralidade do conteúdo veiculado no noticiário. Tal fato, somado a dependência cognitiva de grande parte do público aos meios de comunicação, demonstram os danos que a noção de que o jornalismo abarca a complexidade da realidade pode causar.

Parte-se, para desenvolvimento da pesquisa, de uma visão crítica desses valores-guias da atividade jornalística. Entretanto, considera-se que objetividade e

imparcialidade não são incompatíveis com a compreensão do jornalismo como portador de um ou mais discursos relevantes da esfera social. Não se trata de eliminar dos noticiários a possibilidade de expor o real, afinal, “a necessidade de interpretação (portanto, da subjetividade) na apreensão do fato não constitui argumento contra a existência da matéria factual, nem pode ser justificativa para que o historiador (ou jornalista) manipule fatos a seu bel prazer” (ARENDT: 1992, p.296).

Entender o jornalismo factual não como porta-voz de toda a realidade, mas de um espectro específico da mesma pode contribuir para uma noção mais plural da realidade.

A partir dessa noção, pretende-se estudar a cobertura feita pelo jornal *O Clarín* enxergando-o como portador de um discurso específico, inserido num contexto social característico que, dentro das premissas aqui expostas, levariam a uma percepção subjetiva da realidade. Escolheu-se, para tanto, um tema cujas inclinações do jornal são há muito conhecidas, como será discutido nos capítulos seguintes.

Entendemos que a crítica a essa objetividade e imparcialidade não desqualifica o papel do jornalismo, mas traz bases para uma outra visão do mesmo. Considerar a subjetividade inerente ao discurso jornalístico pode, em muito, contribuir para o debate democrático.

Pretendemos, nessa lógica, entender *O Clarín* em seu contexto político de atuação, como portador de um discurso também subjetivo, e, a partir daí, o viés de suas matérias.

2.1.3 Noticiabilidade jornalística

O trabalho jornalístico envolve produzir informações acerca da realidade. Entretanto, essa realidade é complexa demais, composta por inúmeros fatos, acontecimentos e perspectivas cuja magnitude seria impossível de ser reproduzida nas páginas de um jornal. Soma-se a isto o próprio limite tempo do trabalho, é preciso veicular informações num ritmo cada vez mais frenético.

É preciso, portanto, haver filtros e critérios para que o profissional jornalista tenha meios de selecionar entre os incontáveis eventos aqueles que deverão ser veiculados. Estes “filtros” configuram-se como um conjunto de critérios, operações e instrumentos para se escolher, portanto, uma quantidade limitada de notícias.

O próprio manual de uma redação ou a linha editorial de um veículo estabelece critérios de noticiabilidade por priorizar certas diretrizes e certos acontecimentos. Um jornal que priorize assuntos políticos, de oposição ou situação, por exemplo, estabelece critérios de noticiabilidade.

Ao discutir o assunto, Nelson Traquina (TRAQUINA: 1993) defende que estes critérios direcionam a visão do jornalista. Estes filtros são tão introjetados que o profissional para a enxergar na realidade exatamente aquilo que procura. Ou seja, selecionariam e construiriam uma realidade embasada naquilo que já foi selecionado.

Para o autor, são critérios de noticiabilidade, por exemplo, o ineditismo de um fato, a notoriedade das personagens envolvidas, os conflitos e controvérsias, entre outros.

Assim, a escolha do *Clarín* por veicular ou não a eleição do Papa Bergoglio segue filtros estabelecidos no *ethos* da redação. Da mesma forma, a forma como se dá a utilização desta personagem nas matérias veiculadas condiz com os critérios de noticiabilidade próprios do veículo.

2.2 Teorias do Jornalismo: uma abordagem a partir do newsmaking

Existe uma ampla produção acadêmica em torno dos efeitos, origens e funcionamento do processo de formação de notícias. As diversas linhas teóricas buscam estudar o processo comunicativo priorizando alguns dos aspectos envolvidos, sejam políticos, sociais, cognitivos, econômicos, etc.

Como premissa para o presente trabalho, utilizou-se parte das contribuições de uma corrente teórica específica: a chamada *newsmaking*.

De acordo com essa interpretação, o jornalismo não funciona como porta-voz exato da realidade. Rejeita-se, portanto, a ideia centrada na teoria do Espelho, para entender a prática jornalística como construtora da realidade, não mais como mera reprodução da mesma. Afinal, "é no trabalho de enunciação que os jornalistas produzem discursos, que, submetidos a uma série de operações e pressões sociais constituem o que o senso comum das relações chama de notícia" (PENA: 2006 p. 128).

Nessa perspectiva construtivista, a imprensa não reproduziria a sociedade, mas ajudaria no processo de construção da mesma. A atividade jornalística deixa de ser

encarada como um exercício passivo e, no lugar, busca-se uma compreensão do papel transformador da rotina e cotidiano da prática da profissão.

Para tanto, analisa-se, de forma mais profunda, os processos produtivos dentro de uma empresa comunicacional, a organização e a cultura profissional do jornalista envolvidos na produção da notícia.

É interessante ressaltar que, nessa lógica, a Teoria do Newsmaking contribui com a discussão sobre objetividade e imparcialidade da imprensa, explicitada anteriormente. Essa formulação leva em consideração alguns fatores de interferência no processo de compreensão e reprodução da realidade. Ao discutir o assunto, por exemplo, Nelson Traquina considera critérios como noticiabilidade, valores-notícia, constrangimentos organizacionais, construção da audiência e rotinas de produção. Assim, como já discutido, esse processo não se dá de forma completamente objetiva, como prega o valor-guia da atividade.

Nessa visão teórica, o processo de produção de notícia obedeceria a fatores pautados em procedimentos próprios da atividade e nos limites organizacionais. Assim, “embora o jornalista seja participante ativo na construção da realidade, não há autonomia incondicional em sua prática profissional, mas sim a submissão a um planejamento produtivo” (PENA, 129). Ou seja, as normas da ocupação teriam mais importância que preferências pessoais. Os jornalistas estariam, assim, submetidos a determinadas práticas do fazer jornalístico.

Entre as diversas práticas analisadas pelo Newsmaking está a chamada noticiabilidade. Esse conceito pode ser entendido “como um conjunto de critérios, operações e instrumentos para escolher entre inúmeros fatos uma quantidade limitada de notícias” (Ibidem). A noticiabilidade é acordada entre os vários integrantes do processo, repórteres, jornalistas, editores, etc e diz respeito aos critérios usados para definir os acontecimentos considerados importantes.

Nesse aspecto específico, concentra-se o presente trabalho. Consideramos, para análise do objetivo de estudo (a imagem do Papa em *O Clarín*), que as publicações do jornal seguem critérios específicos de noticiabilidade que se colocam acima de preferências pessoais dos próprios jornalistas. Entre esses critérios podem contar, inicialmente como hipótese, a inclinação política e outras preferências do jornal como um todo. Entendemos a posição política de uma organização pode influir na construção de valores-notícia, portanto.

A construção Teórica do Newsmaking fornece contribuições pontuais para análise que se pretende desenvolver a seguir. Entretanto, é importante ressaltar que não se objetiva assumir toda sua base teórica. A estrutura de formulação do *newsmaking* é pautada em uma minuciosa explicação de critérios e importância de noticiabilidade (WOLF: 2002, p. 188) que não serão considerados nesta pesquisa.

Concentra-se, portanto, na contribuição do aspecto construtivista de apreensão da realidade, base da teoria, compreendendo a realidade humana como socialmente construída, a partir de diversos aspectos que interagem entre si. Pressupõe-se, assim, que, como atividade social, o jornalismo não pode “existir na vida cotidiana sem estar continuamente em interação e comunicação com outros” (BERGER & LUCKMANN in PENA: 2005 p. 132).

3. Contexto Político

3.1 O Clarín: de situação a oposição – interesses e enlaces políticos do principal jornal da Argentina.

A relação conturbada entre imprensa e poder é marcante na história política da Argentina. Em diversos momentos, a atuação da grande mídia (como oposição ou situação) foi decisiva para os rumos políticos do país. Entre os principais veículos midiáticos, o periódico *O Clarín* se destaca: a história e o crescimento do grupo, hoje maior conglomerado midiático argentino, está intimamente ligada à história política do país. O jornal é um ator político com significativa influência. Assim, entender a história e o contexto político em que esta inserido é fundamental para se realizar, criticamente, a pesquisa proposta.

“‘Ganhamos da imprensa!’. Foi assim que o peronista Carlos Menem comemorou sua reeleição à Presidência da Argentina, em 1995. A celebração dá mostra de como é tensa a relação entre os grandes jornais, em especial o *Clarín*, e o poder na Argentina” (Colombo, Sylvia. In Observatório da Imprensa. 04/12/2012 na edição 723)

Embora a história do jornal tenha sido iniciada em 1945, com a fundação do *Diario Clarín* por Roberto Noble, as raízes do conglomerado e, também, de um maior diálogo no jogo político argentino são datadas em meados dos anos setenta, com o início da ditadura no país. Com a derrubada de Domingo Perón por um golpe militar, em 1955, o Grupo Clarín demonstrou favoráveis inclinações ao novo regime ditatorial e obteve vantagens. De acordo com Eric Nepomuceno, “havia outros grandes jornais que faziam pesada sombra. E se hoje é um dos diários de maior circulação na América Latina, até a última ditadura argentina (1976-1983) nunca deixou de ser um jornal de primeira linha” (NEPOMUCENO In: Carta capital, v. 18, n. 729, p. 50-53, dez. 2012). A relação com os governos ditatoriais deu, ao periódico, possibilidades de ampliar o patrimônio do grupo e, conseqüentemente, ampliaram seu alcance e voz.

A cumplicidade com o governo ditatorial possibilitou que o grupo pudesse se apoderar do Papel Prensa, única fábrica papeleira da Argentina. A fábrica antes pertencia a David Gravier, conhecido opositor do regime, que morreu misteriosamente ainda nos primeiros meses de início do regime genocida. “Uma lei determinava que os

bens dos subversivos presos ou mortos passassem diretamente às mãos do Estado. A ditadura queria compensar seus aliados da mídia” (NEPOMUCENO In: Carta capital, v. 18, n. 729, p. 50-53, dez. 2012), e, com isso, o Grupo Clarín lançou bases para se tornar o mais influente conglomerado midiático da Argentina e um dos maiores da América Latina. Nas palavras de Graciela “foi nessa época que o *Clarín* começou a se pensar como um grande grupo multimídia. A compra da Papel Prensa começou a indicar o tamanho do poderio que viria a ter” (MOCHKOFSK, 2012: 4)

A partir daí, tornou-se comum a prática dos dirigentes do grupo de se aproximar do poder político para obter vantagens.

Utilizó su gran poder de lobby para obtener de los Gobiernos democráticos medidas oficiales, decretos necesarios para su expansión, incluso leyes). Hizo acuerdos con presidentes para apoyar sus Gobiernos y los rompió cuando no le convenían (MOCHKOFSK, 2012: 1).

Os anos do governo de Néstor Kirchner (2003-2007) foram bastante significativos para a história do conglomerado midiático. Durante o tempo em que esteve à frente da *Casa Rosada*, o presidente estreitou sua relação com o então presidente do Grupo *Clarín*, Héctor Magnetto. Era comum o Presidente conceder entrevistas exclusivas e receber, semanalmente, o dirigente do grupo para reuniões particulares. Graças ao entendimento de Magnetto e Kirchner, *O Clarín* obteve vantagens que o lançaram à frente dos demais jornais e conseguiu, entre outras coisas, a aprovação legal para constituição de seu monopólio televisivo. Em troca, mostrava apoio declarado às medidas do Governo. Nas palavras de Graciela Mochkofsky, “vivia-se uma situação estranha no país: o maior jornal argentino era praticamente acrítico em relação ao governo (MOCHKOFSK 2011: 67).

Entretanto, a aliança entre Kirchner e Clarín não se manteve quando Cristina, esposa de Néstor, foi eleita presidente em 2007. Na época, a Argentina passava por forte crise econômica e a imagem do governo era bastante criticada pela população. Percebendo a impopularidade do governo, O Clarín passou a veicular os problemas econômicos e as dificuldades de gestão da Presidente. As reuniões com Magnetto se tornaram cada vez mais esporádicas, Cristina o acusava de traição. O momento clímax

para a ruptura entre o Governo e O Clarín se deu quando, para enfrentar a inflação, Cristina aumentou os impostos de produtos agrícolas. A medida indis pôs a presidenta com produtores rurais. *O Clarín*, negando o comportamento anterior de apoio a qualquer medida do governo, passou a criticá-lo ferrenhamente. A partir daí, Cristina e o Grupo passaram a viver um campo de batalha.

O *Clarín* decidiu ficar ao lado dos ruralistas, mas não só por uma questão política. O governo se achava em decadência, a popularidade de Cristina caía. A classe média, que já não tinha votado nela, ia se decepcionando. A empresa começou a pensar no negócio, não era bom perder audiência. (MOCHKOFISK, 2011: 1).

Sentindo-se traída, Kirchner passou a tomar uma série de medidas para diminuir o poderio midiático do grupo. Cartazes com dizeres como “*Clarín* mente” foram espalhadas pelas ruas do país, o governo cortou o acesso de jornalistas do grupo às fontes públicas e estatizou importantes transmissões antes de posse do grupo, como o Campeonato de Futebol Argentino. Além disso, acusou o grupo de extorquir a fábrica de papéis Papel Prensa durante a ditadura e, sob o argumento de corrigir negócios ilícitos do passado, desapropriou a mesma.

O golpe maior se deu, em 2009, com a aprovação da Lei da Mídia, medida criada pelo governo para acabar com o monopólio midiático no país (que afetaria principalmente as propriedades do Grupo Clarín). O jornal, respondendo à ofensiva, acirrou ainda mais as críticas ao governo. Lesado em boa parte de seu patrimônio, O Clarín passou a acusar o governo de ditatorial por impedir a liberdade de expressão. Nas palavras de Graciela MOCHKOFISK, o grupo passou a fazer oposição ferrenha ao Governo porque já não tinha mais o que perder,

Ya perdió negocios multimillonarios: la exclusividad de la transmisión de los partidos de fútbol y la libertad de controlar la producción de papel periódico, y otros de resolución todavía pendiente en la justicia. También perdió el ingreso a negocios estratégicos: por ejemplo, el acceso a

una telefónica que tanto quería Magnetto. Así, perdió lectores: el diario tiene menos de 300.000 lectores diarios de promedio y no deja de caer desde 2005 (...). También perdió prestigio y credibilidad. (MOCHKOFSK, 2012: 3).

Desde o início do mandato de Cristina Kirchner, não houve trégua na guerra entre Clarín e a presidente. Reeleita em 2011, Cristina ainda enfrenta fortes críticas por parte da imprensa, em especial O Clarín, e continua a lançar uma série de medidas para diminuir o poderio do seu maior opositor midiático. A crise entre os dois tomou proporções grandes mesmo na imprensa mundial. Importantes publicações demonstram parte do clima vivido no país, como a edição de Dezembro de 2012 da Revista Imprensa:

Hostilidade é a palavra apropriada para definir o clima vivido entre o governo de Cristina Kirchner e alguns meios de comunicação da Argentina. Entre eles, destaca-se o Clarín, um dos maiores conglomerados de mídia da região que concentra participações em TV aberta e fechada, internet, jornal, revisita e rádio AM e FM. (...) Como em qualquer batalha, cada oponente justifica seus ataques. Um lado defende o fim do monopólio. O outro, a liberdade de expressão. (PACETE: In: Imprensa, v. 26, n. 285, p. 48-50, dez. 2012)

Entender o contexto e como jornal se insere no espectro político argentino é precedente necessário para se compreender, mais profundamente, o viés de suas reportagens. De qualquer forma, esse pequeno resumo justifica, em parte, a escolha do jornal como fonte de pesquisa. Pensar academicamente as publicações do jornal O Clarín é importante por se este um jornal de relevância na imprensa e na história argentina e por exercer, como já visto, influência no jogo político do país.

3.2 Jorge Bergoglio: o polêmico caminho político do novo Papa.

Antes de se tornar Papa Francisco, Jorge Bergoglio percorreu um polêmico caminho político como cardeal em Buenos Aires. Os anos em que esteve a frente da

Conferência Episcopal da Argentina, de 2006 a 2012, foram marcados por uma relação complexa com o governo de Nestór Kirchner e, depois, com sua sucessora e atual presidente, Cristina Kirchner. Bergoglio exerceu um papel de liderança na oposição durante os governos Kirchner.

Essa relação conturbada teve início antes que o cardeal se tornasse arcebispo na capital argentina. Em 2003, ainda no início do mandato de Nestór, o líder religioso conduziu diversos sermões em que criticava o “o exibicionismo e os anúncios estridentes dos governantes” (G1), em mensagens indiretas ao então presidente. Desde então, Kirchner e Bergoglio passaram a trocar acusações. Em meio a crise, Kirchner recusou-se a participar da tradicional celebração de 25 de maio na Catedral de Buenos Aires (data comemorativa do início do governo independente) porque a missa seria celebrada por Bergoglio. Meses depois, o cardeal anunciou não haver “relações entre a igreja e o Estado” (matéria publicada em *El País*, 13/10/2003).

A crise entre Igreja e Estado toma proporções maiores quando se leva em consideração que a Argentina é um dos poucos países do mundo onde o catolicismo é a religião oficial. De acordo com a constituição do país, o Estado propaga a fé católica. Os desentendimentos com o líder religioso e a oposição do mesmo provocavam sérios abalos no governo Kirchner.

Uma reportagem de Sergio Rubín para O Clarín, em 2007, retrata um pouco do clima conflituoso que se vivia no país.

Termina otro año complicado para la relación entre el Gobierno y la Iglesia. El síntoma más evidente **es que tampoco en 2006** se produjo la reunión entre el presidente Kirchner y el cardenal Bergoglio. Ni siquiera la cúpula del Episcopado —que encabeza el propio Bergoglio— logró acordar en las últimas semanas una visita protocolar a las máximas autoridades del Congreso, quizás por mensajes enviados desde la Casa Rosada. Pero centrar el problema de la relación Gobierno-Iglesia a un encuentro Kirchner-Bergoglio suena a un reduccionismo. En todo caso, la falta de concreción de la reunión es un emergente de **un vínculo difícil por recelos mutuos que tienen que ver con cuestiones de fondo**” (Sergio Rubin, “*Kirchner y Bergoglio, separados por*

cuestiones de fondo” In: O Clarín, janeiro de 2007, negrito do autor)

Em 2008, pouco depois da posse de Cristina como presidente do país, um novo episódio aumentou ainda mais o estranhamento entre os líderes. Para enfrentar a inflação, a presidente aumentou taxas para produtos agrícolas. A medida deu início a uma das piores crises do seu governo. Cristina enfrentou não só a oposição de produtores agrícolas, que passaram a fazer greves e bloquear vias, como também de diversos e influentes políticos. Prontamente, Bergoglio alinhou-se aos agricultores e, publicamente, pediu que a presidente “agisse com grandeza” para por fim ao conflito (*O Clarín*, outubro de 2008).

O comportamento do cardeal logo no início do governo de Cristina já deu mostras de como seria a relação entre a presidente e a Igreja nos anos seguintes. Os embates levaram o então ex-presidente, Nestór Kichner a apontar Bergoglio como “líder espiritual da oposição” (matéria publicada em *O Globo*, 10/05/2006)

A situação se tornou ainda pior em 2010, com a aprovação do casamento gay. O arcebispo criticou duramente a iniciativa e, por escrito, afirmou ser a medida “pretensão destrutiva ao plano de Deus. Não se trata de um mero projeto legislativo (este é apenas o instrumento), mas sim de uma (...) mentira que pretende confundir e enganar os filhos de Deus”. Cristina respondeu “lidar como uma realidade já existente” e se mostrou ofendida com o tom do discurso de Bergoglio.

Enquanto o cardeal estava em Buenos Aires, a presidente evitava ir a missas conduzidas pelo mesmo, onde era comum ser criticada durante os sermões. Ao mesmo tempo, declarações da mesma tornava mais hostil o clima. Em discurso em 2011, por exemplo, Cristina declarou que “Deus é de todos, mas cuidado, o diabo também chega a todos, aos que usamos calças e aos que usam batina”, referindo-se ao então cardeal. Francisco Bergoglio era visto, para além de líder religioso, um expoente de oposição ao kirchnismo.

Cristina, como já dito, tomou diversas medidas políticas para diminuir o poder dos veículos midiáticos que se opunham a sua gestão. Ao mesmo tempo, beneficiava a imprensa aliada ao governo. Nessa imprensa, era muito comum a veiculação de críticas ao cardeal.

Nesse contexto, a eleição de Jorge Bergoglio para o cargo máximo da Igreja Católica dividiu a imprensa do país. De acordo com a jornalista Janaína Figueiredo, correspondente de O Globo na Argentina.

Quando Bergoglio foi anunciado como novo Papa, o governo reagiu inicialmente com frieza, e jornalistas alinhados com o Executivo ficaram desnorteados. Alguns foram muito críticos, em sintonia com a posição dos Kirchner no passado. Outros, mais cautelosos. A cada vez mais profunda polarização política na mídia e na sociedade argentinas contaminou a cobertura sobre o novo Pontífice. (FIQUEIREDO; “*Mídia kirchnerista vai da crítica à aceitação*”. In. *O Globo*, em 26/03/2013 na edição 739)

Se por um lado era inédito a eleição do primeiro argentino para o papado, por outro, o que se tinha era o aumento da importância de um grande opositor da atual presidente. A seguinte declaração de Cyntia Garcia, jornalista da rádio nacional, é um claro exemplo do susto tomado pela imprensa: “Quanto tempo demorará a Igreja para pedir perdão por ter escolhido Bergoglio como Papa? No mínimo, foi cúmplice da ditadura”, escreveu a jornalista.

Estes mesmos veículos alinhados a Cristina foram porta-voz de vários setores que veicularam denúncias sobre o envolvimento do novo Papa em crimes durante a ditadura.

Passado o susto da eleição de Bergoglio, entretanto, a Casa Rosada passou a dar passos no intuito de colocar panos quentes no longo conflito. Na opinião do Cientista Político Franco Rubí, “deixou de ser interessante para o governo manter a imagem de Bergoglio como opositor político, agora com sua importância no cenário internacional” (entrevista publicada em). Na mesma linha, para a jornalista Janaína Figueiredo “depois do susto inicial e do necessário período de acomodação, o objetivo da Casa Rosada é tornar o Papa Francisco um aliado. Os atritos com Bergoglio devem, definitivamente, ser coisa do passado”. (FIQUEIREDO, *Mídia kirchnerista vai da crítica à aceitação Janaína Figueiredo em 26/03/2013 na edição 739*).

Com a tentativa de aproximação por parte da presidente, os jornais aliados com o governo mudaram o tom com que se referiam ao cardeal. ““Francisco é austero, tático, próximo da realidade e adere à doutrina social da Igreja. Espero que faça um bom papado”, afirmou a jornalista Cyntia Garcia, a mesma que antes havia criticado a escolha do conclave.

Os jornais de oposição, com destaque para O Clarín, comemoram desde o início a eleição do argentino, mesmo publicando os escândalos sobre o envolvimento do cardeal com o regime genocida.

3.2.2 O cardeal e a ditadura: manchas no passado do novo Papa

Outro ponto que divide a imprensa e opinião pública e gera polêmica sobre a trajetória de Jorge Bergoglio refere-se a seu possível alinhamento ao regime ditatorial na Argentina. Em diversas publicações, a Igreja Católica é apontada como base de apoio da sangrenta ditadura que se instalou no país durante sete anos.

Na época, Bergoglio era chefe da Companhia de Jesus na Argentina e, segundo as acusações, teria contribuído em famosos casos de perseguição do regime. As denúncias contra o cardeal ficaram conhecidas, principalmente, pela publicação de dois polêmicos livros: O primeiro pelo ativista Emílio Mignone, intitulado *Iglesia y Dictadura – El Papel de La Iglesia a la Luz de sus Relaciones com el Régimen Militar* e o segundo, mais recente, de autoria do jornalista kirchernista Horácio Verbistky, intitulado *El Silencio*. Tanto o primeiro livro, lançado em 1987, quando Bergoglio não era sequer arcebispo, quanto segundo, de 2005, afirmam a colaboração do novo Papa com o regime, relatando como exemplo mais polêmico o sequestro de dois padres, também jesuítas, pelo regime militar. De acordo com os autores, Bergoglio teria concedido informações para que os militares pudessem conduzir os sequestros.

Em 2010, então arcebispo, o cardeal se defendeu das acusações publicamente, por meio de sua biografia autorizada “El Jesuíta”, de Sergio Rubin e Francesca Ambrosetti. Nela, o líder religioso negou a colaboração com o regime justificando que mesmo “com sua pouca influência na época” (RUBIN & AMBROSETTI, 2005) fez o que pôde para proteger os padres. Afirmou ainda que as acusações surgiram, principalmente, devido à oposição kirchenista e afirmou, acusando o governo, que “o golpe de 1976 foi aprovado por quase todos, inclusive a imensa maioria dos partidos

políticos. Ninguém pode lavar as mãos. Estou esperando que as outras corporações peçam perdão, como o fez a Igreja” (Ibidem, p.41).

A relação do arcebispo com a Ditadura era um tema frequente nas intrigas entre ele e os Kirchner. Acusar o líder religioso de violação dos direitos humanos era um instrumento usado pelos aliados do governo para afetar o prestígio e a moral do mesmo. Assim, quando anunciado o resultado do Conclave, a polêmica sobre seu passado voltou a figurar as páginas de diversos jornais, principalmente aqueles da imprensa aliada ao governo, onde o assunto teve destaque. Entretanto, com a tentativa de aproximação de Cristina, o que se desenha é que as dúvidas sobre o passado do novo Papa ainda figuram as páginas dos diversos jornais do país, tanto oposição como aliados, mas sua publicação se dá de forma mais jornalística e menos apaixonada.

Considerar o contexto político, aqui elucidado, em que tanto jornal e o Papa se inserem de forma específica, como atores, é precedente importante para se desenvolver uma análise mais profunda da forma como o líder religioso é retratado na imprensa, no caso específico do jornal O Clarín.

4.0 Metodologia

4.1 O Caminho de pesquisa

Para compreender como o jornal argentino cobriu a posse do papa conterrâneo, uma estratégia metodológica foi realizar análise de conteúdo. Este método nasceu no século XX, nos Estados Unidos, justamente para estudar publicações jornalísticas. A utilização do método ganhou impulso entre 1940 e 1950, com o crescimento da pesquisa e produção acadêmica sobre símbolos políticos. Posteriormente, a utilização do método propagou-se para outros ramos das ciências sociais.

Inicialmente, essa forma de análise nasce como sequência a prática comum de interpretação de textos, tradição histórica da humanidade. Bardin, ao contextualizar o método, afirma que a “arte de interpretar textos sagrados ou misteriosos é uma prática muito antiga” (ROCHA: pag 31). A Análise de conteúdo, entretanto, diferencia-se da prática histórica por agregar cientificidade ao processo interpretativo. O que se busca é, por meio de técnicas e métodos, desvendar o “discurso aparente” (BARDIN 1995: 14).

Essa estratégia centra-se no texto, considerado expressão do sujeito ou ator. Para estudá-lo, o pesquisador concentra-se em categorizar as unidades de textos, frases ou palavras frequentes, de modo a inferir um termo que as represente. O método permite, portanto, “de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social” (CAREGNATO, R.; MUTTI, R. ; 2006 pag 282). Constitui-se como método para “descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procurar demonstrar a proposito das mensagens” (BARDIN, L. 1995: 29).

4.1.1 Análise Categorical

A Análise de conteúdo costuma ser feita por dedução frequencial ou categorias temáticas dentro do texto analisado. A primeira diz respeito à enumeração de uma mesma palavra repetida com frequência. Já a segunda, escolhida para realização desta pesquisa, configura-se com uma série de significações que o codificador detecta por meio de indicadores que lhe estão ligados; [...] codificar ou caracterizar um segmento é

colocá-lo em uma das classes de equivalências definidas, a partir das significações, [...] em função do julgamento do codificador”.(PÊCHEUX, M ; P. 65 1993)

Em outras palavras, o que se busca com essa análise é, após desmembrar o texto, agrupar as unidades categorias comuns. Essa classificação envolve identificar o que esses elementos possuem em comum, para que se possa agrupá-los. A análise categorial poderá ser temática, pela identificação de temas que “emergem do próprio texto” (BARDIN, L. ; 1977). Ou seja, parte da totalidade do texto, buscando unidades de codificação para interpretação do texto sob a visão de critérios criados pelo analista. A finalidade é “introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente” (Ibidem: 1995:37).

O método da Análise de Conteúdo é dividido em três etapas: a primeira é a pré-análise, a segunda a exploração do material e a terceira análise dos dados e interpretação. Para o autor, a primeira etapa é a organização da pesquisa, que envolve, após a leitura do texto, a formulação de hipóteses, objetivos e alguns critérios de base para interpretação. Na segunda é realizada a codificação das unidades ou signos do texto. Na terceira e ultima etapa é feita a categorização desses elementos, a partir da identificação de suas semelhanças e, por fim, o reagrupamento dos mesmos.

Optou-se a utilização do método da Análise de Conteúdo Categorical para se atingir o objetivo da pesquisa e analisar as reportagens do jornal.

4.2 Procedimentos

O objetivo da pesquisa, como já afirmado, foi analisar a imagem de Jorge Bergoglio (Papa Francisco) veiculada na imprensa. Por diversas justificativas já explicitadas, optou-se por selecionar cada uma das 272 notícias, o objeto de estudo nas publicações do jornal *O Clarín*.

Utilizou-se as publicações do jornal dispostas no endereço virtual www.clarin.com. As notícias foram reunidas por meio do buscador do próprio jornal. Seguiu-se as três etapas definidas por Bardin, ao teorizar a Análise de Conteúdo, explicadas no item anterior. Os filtros de pesquisa utilizados foi os termo “Bergoglio” e o limite de tempo com inicio no dia 10 e término no dia 16 de Março de 2013. A

escolha do termo “Bergoglio” se deu porque a pretensão da pesquisa era estudar, especificamente, como era transmitida a imagem do líder religioso. Mesmo depois de consagrado Papa, seu nome pessoal ainda estava associado nas reportagens. A escolha do limite de tempo centrou-se no dia do fim do Conclave que elegeu o novo Papa, dia 13 de Março. Para enriquecer a análise, optou-se por estudar a cobertura do jornal sobre o cardeal antes e depois de eleito Papa. Devido aos limites de tempo para desenvolvimento da pesquisa, foram analisadas as reportagens três dias antes da eleição do Papa, o dia do resultado e três dias depois. Apesar do reduzido intervalo de tempo, o material obtido para análise atendeu satisfatoriamente as pretensões da pesquisa. Foram reunidas 272 reportagens sobre o Papa (ou cardeal Jorge Bergoglio) nos dias analisados.

A pesquisa centrou-se na análise de conteúdo categorial do material recolhido. Para tanto, as matérias foram analisadas e, depois, divididas em quatro categorias: Papa Político, Papa líder religioso, Papa cidadão argentino e Papa Pop.

Na primeira categoria foram agrupadas notícias cujo foco estava no viés político de Jorge Bergoglio (e, depois, Papa Francisco). Foram agrupadas nessa categoria matérias em que o assunto principal fazia referencia a alguns destes assuntos:

- 1) Aspectos da conturbada relação de Jorge Bergoglio e Nestór Kirchner, antes do cardeal ser eleito papa;
- 2) Aspectos da relação conturbada entre Jorge Bergoglio e Cristina Kirchner, antes do cardeal ser eleito papa;
- 3) Opinião política do Papa em relação às orientações do governo da Argentina.
- 4) Aspectos da relação entre Jorge Bergoglio e Cristina Kichner, depois do cardeal ter sido eleito papa;
- 5) Noticias sobre opinião, reação ou comportamento de Cristina Kirchner em relação à candidatura e depois eleição de Jorge Bergoglio como papa;
- 6) Posição política de Jorge Bergoglio (ligação do mesmo ao peronismo, a políticos específicos ou desavenças com o mesmo);
- 7) Declarações e ações do Papa em relação às ilhas Malvinas;
- 8) Noticias relacionadas a ligação do Papa com a o regime ditatorial na argentina.

Na segunda categoria foram reunidas as notícias em que Jorge Bergoglio é enfocado principalmente por sua imagem como líder espiritual. Foram agrupadas nessa

categoria as notícias cujas referências ao papa aparecem relacionadas aos seguintes conteúdos:

- Liturgias da igreja católica, como missas, sermões, eventos e etc;
- Aspectos da carreira do líder na Igreja;
- Opinião de outros líderes religiosos sobre o cardeal;
- Declarações do cardeal acerca de direcionamentos da Igreja.

Na terceira categoria, concentraram-se as notícias em que Jorge Bergoglio é retratado como um representante argentino. O teor dessas reportagens aparece sempre centrado na ideia de que o novo Papa (ou antes arcebispo) é um cidadão argentino de destaque, ou um outro argentino com influência internacional. A figura de Bergoglio, nessa categoria, aparece, na maioria das vezes, como motivo de comemorações ufanistas. Foram reunidas nessa categoria as notícias vinculadas à Jorge Bergoglio em que se destaca alguns dos seguintes aspectos:

- O cardeal como representante dos Argentinos;
- A ampliação da visibilidade da Argentina, ou dos argentinos, por meio da figura do cardeal;
- Referências aos costumes e/ou cultura argentina por meio da figura do papa;
- Declarações que realçam, principalmente, a nacionalidade do Papa.

Por fim, agruparam-se na quarta categoria aquelas notícias em que prevalece a visão de Jorge Bergoglio como um personagem ligado ao povo. Nelas prevalece o tom do cardeal como pessoa simples, próxima dos cidadãos. Foram agrupadas nessa categoria notícias em que é destacado:

- Por costumes e comportamentos que o retratam como líder humilde – notícias sobre o cardeal usar transporte público, recusar-se a utilizar carros luxuosos, comer em locais populares, etc.

- Eventos em que o cardeal demonstra proximidade com cidadãos comuns – abraça crianças, encontra amigos não-religiosos, assiste a jogos de seu time.
- Aspectos seculares da vida do cardeal, como sua primeira namorada, gostos pessoais, etc.
- Repercussões populares de sua eleição como Papa – notícias sobre as manifestações no twitter, eventos públicos para homenageá-lo, etc.

Cada categoria foi subdividida outras duas vezes, para matérias datadas antes do resultado da eleição do Papa e depois da mesma.

Os resultados foram reunidos em tabelas e, posteriormente, em gráficos para análise. Analisou-se tanto quantitativamente, como o numero de reportagens em cada categoria, antes e depois da eleição do Papa, como também qualitativamente, os conteúdos e discursos referentes predominantes em cada matéria.

5.0 Análise de Dados:

Foram reunidas 272 reportagens, entre matérias opinativas e informativas, nos sete dias avaliados no jornal. A categorização dos dados da pesquisa revelou alguns aspectos importantes e que conduziram a análise. Segue, a seguir, a enumeração desses aspectos.

5.1 Relação de matérias antes e depois da eleição de Bergoglio como Papa.

Esse aspecto chama atenção devido à gritante diferença entre o número de reportagens escritas antes e depois de Bergoglio ter sido eleito Papa. Quase a totalidade delas foi escrita após o resultado do Conclave. Apenas quatro matérias são referentes à Bergoglio antes da eleição. O gráfico abaixo ilustra essa diferença:

GRÁFICO 1: MATÉRIAS ANTES E DEPOIS DA ELEIÇÃO DO PAPA



(fonte: elaborado pela autora)

Ao se avaliar o jornal leva-se em consideração critérios já discutidos acerca da noticiabilidade e valor notícia. A eleição de Bergoglio como Papa é extremamente relevante como pauta para o jornal argentino, pois além de preencher os requisitos de proximidade de tempo, atualidade e ineditismo também se referem a um acontecimento que agregou grande proeminência social ao sujeito envolvido (o Papa) e, logicamente, ao país. Obviamente, eleito Papa, Bergoglio tornou-se uma figura com maior destaque e influencia. O que chama atenção, entretanto, não é a imensa quantidade de matérias

sobre o cardeal depois de sua eleição, mas a quantidade pequena destas antes do resultado. Bergoglio já era considerado um nome de peso entre os “papáveis” e, no Conclave anterior, teria sido o segundo mais cotado. O jornal, ao contrário do esperado, deu pouca ênfase à presença do argentino nos dias do rito de eleição e pouco considerou a possibilidade do mesmo ser eleito. Reportagens publicadas antes da eleição desconsideraram a vitória do religioso. Trechos de uma destas matérias demonstram: “Hoy tiene 76 años y su elección no parece probable debido a su edad avanzad” (TERCERA: In. O *Clarín*, “*Claves sobre la elección papal*”, 12/03/13) , “Bergoglio está manteniendo un papel en segundo plano. Pero aún no se siente relegado” (Ibidem).

Entre as matérias escritas antes da eleição, duas referem-se à imagem de Bergoglio como líder religioso, demonstrando seu papel no Conclave, uma ao cardeal como representante argentino e uma à relação política do mesmo. Nessa ultima, a figura de Bergoglio aparece como um, entre diversos outros fatores citados na reportagem, demonstrativo da existência de certa hostilidade internacional em relação à Cristina. No trecho seguinte fica clara a ideia:

Para Cristina, el mundo de afuera es volátil, no asegura nada, sólo reacomodamientos (...) que también su imaginación haya volado al Consejo Cardenalicio donde al menos uno de los adversarios que construyó, Jorge Bergoglio, parece adquirir día a día una importancia descomunal, más allá o más acá de su condición de jesuita, los intelectuales de la Iglesia, los que no desdeñan el poder terrena” (VIAU: In. O *Clarín*, “*Cristina busca su lugar en un mundo sin Chávez*”, 10/03/13).

A matéria, portanto, não é centrada na figura de Bergoglio em si, mas em Cristina. O cardeal aparece como ilustrativo da oposição política à presidente, retratado novamente como adversário. O que se nota é que, mesmo antes de eleito Papa, o jornal já enxergava o religioso como personalidade significativa de oposição ao kirchnismo. Ainda assim, dado o número de reportagens antes da eleição, não se concedia tanta importância à possibilidade da vitória do argentino. O *Clarín* é, como já explicitado, um jornal declaradamente de oposição e, ainda assim, não destacou a presença de Bergoglio durante o Conclave.

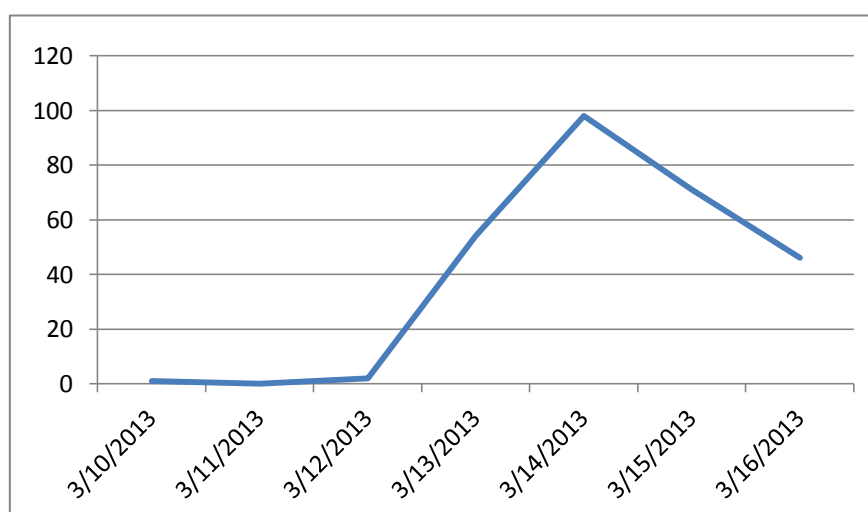
A tabela e o gráfico a seguir demonstra a evolução da cobertura do jornal nos dias avaliados:

TABELA 1: EVOLUÇÃO DO NUMERO DE REPORTAGENS NOS DIAS DA PESQUISA

DIA	10/03/13	11/03/13	12/03/13	13/03/13	14/03/13	15/03/13	16/03/13
NÚMERO DE REPORTAGENS	1	0	2	54	98	71	46

(fonte: elaborado pela autora)

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO NUMERO DE REPORTAGENS NOS DIAS DA PESQUISA



(gráfico curva do número de reportagens nos dias da pesquisa)

Como se pode perceber, o numero de reportagens torna-se crescente a partir do dia 12 e 13 e, logo após o fim da eleição, atinge seu ponto máximo no dia 14. O que se pode aferir é que, nesses aspectos, a cobertura do jornal seguiu os critérios de noticiabilidade, dando maior importância à Bergoglio após eleito Papa. No dia logo após a eleição o destaque é maior e, depois, com a perda do ineditismo o numero de matérias relacionadas ao fato começa a diminuir. Obviamente, a vitória na eleição aumentou o destaque na mídia. Entretanto, em outra perspectiva, os dados permitem sugerir que não se considerou como valor-notícia de importância a presença do argentino no Conclave.

5.2 Categorização das matérias

A relação do número de matérias nas quatro categorias definidas é um aspecto que se mostrou significativo para a observação. A maior parte das reportagens analisadas nos dias escolhidos para pesquisa concederam maior importância à figura política de Bergoglio. O gráfico e a tabela abaixo demonstram essa proporção:

TABELA 2: NÚMERO DE REPORTAGENS POR CATEGORIA

CATEGORIA	REPORTAGENS
PAPA POLÍTICO	89
PAPA LÍDER RELIGIOSO	72
PAPA CIDADÃO ARGENTINO	60
PAPA POP	51
TOTAL	272

(fonte: elaborado pela autora)

GRÁFICO 3: NÚMERO DE REPORTAGENS POR CATEGORIA



(fonte: elaborado pela autora)

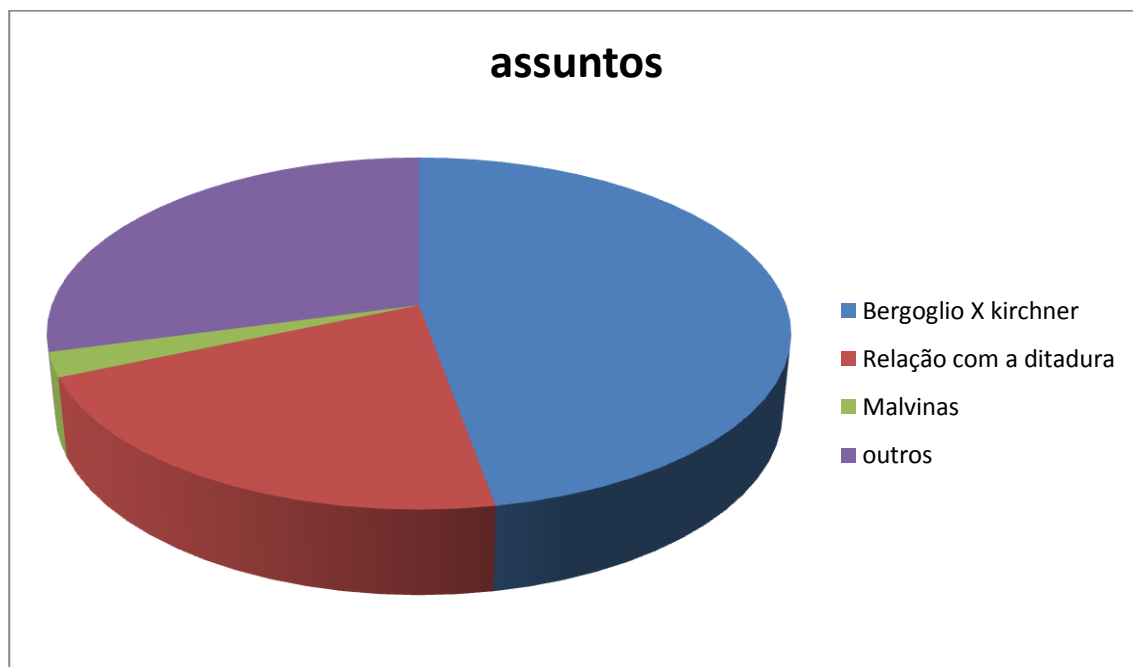
As questões relacionadas à política sobrepõem-se, inclusive, a imagem de Bergoglio como religioso. Este aspecto é aspecto pode trazer importantes sugestões acerca da utilização da personagem estudada nas publicações do jornal. À luz do contexto histórico já estudado, *O Clarín* e o Papa Bergoglio são declaradamente opositores ao governo Kirchner. A afinidade de posição

política com o então Papa é interessante para o jornal. Vitorioso no Conclave, o Papa ganhou destacada relevância no cenário internacional. A partir daí, o jornal dedicou-se, principalmente, a explorar a posição política. Tal aspecto permite aferir que, além de critérios de noticiabilidade, já que a eleição do argentino representa um fato marcado pelo ineditismo, o teor das publicações do jornal levou em consideração suas inclinações políticas. Este aspecto será melhor discutido no próximo tópico.

5.3 Papa Político: um viés jornalístico

A destacada ênfase no viés político da figura de Bergoglio é um traço marcante nas reportagens observadas no jornal. Como já discutido no item anterior, o jornal estudado e o personagem representado por Jorge Bergoglio aparecem partilhando da oposição ao regime kirchnista nas reportagens estudadas. O gráfico abaixo ilustra a proporção dos assuntos mais recorrentes entre as reportagens incluídas na categoria “Papa Político”.

GRÁFICO 4: PROPORÇÃO DA RECORRÊNCIA DE ASSUNTOS ENTRE OS ENQUADRADOS NA CATEGORIA “PAPA POLÍTICO”



(fonte: elaborado pela autora)

Como se pode perceber, assuntos relacionados aos conflitos políticos entre Bergoglio e os Kirchner (Cristina Kirchner e Nestór Kirchner) representam quase a metade do total das matérias. Em segundo lugar estão as matérias em que o foco está na polêmica relação do Papa com a ditadura. Em terceiro, reportagens de viés político relacionadas a assuntos políticos internacionais, entre outros. Por fim, reportagens cujo foco está na questão das Ilhas Malvinas.

A observação dos dados obtidos permite inferir que a cobertura do jornal condiz com seu contexto de atuação política. O jornal deixa evidente sua postura editorial, de oposição ao governo Kirchner. Em trechos de uma das matérias utilizadas como dado para esta pesquisa, o jornal considera Bergoglio como “verdadero representante de la oposición” (TERCERA: “*Bergoglio contra los Kirchner*” In *O Clarín*, 15/03/13).

Na mesma matéria, reitera essa imagem política do novo Papa e afirma que “como máxima autoridad de la Iglesia en el país mantuvo enfrentamientos con Néstor Kirchner y con Cristina Fernández” (Ibidem). O jornal demonstra ainda a áspera relação por parte da presidente:

Cuando se supo que Bergoglio era el nuevo Papa el oficialismo quería continuar con su homenaje a Hugo Chávez, pero la oposición pedía la palabra para escuchar en vivo las palabras del nuevo Papa. El opositor mendocino, Omar de Marchi, protestó cuando denegaron el cuarto intermedio. “¡Anda, anda a escucharlo tú!”, le replicaron los legisladores oficialistas. (Ibidem)

Em outras várias matérias o jornal veicula a ideia de que esse clima de tensão entre o novo Papa e o governo não é centrado somente na figura da presidente em si, mas de todos os políticos ligados a base do governo. Em uma das reportagens, o veículo afirma que

La elección de Jorge Bergoglio provocó una discusión en la Cámara de Diputados. La noticia se conoció en plena sesión, cuando los legisladores rendían homenaje a Hugo Chávez. La oposición solicitó interrumpir el recuerdo del líder bolivariano para celebrar la designación del argentino como Papa, pero el oficialismo se negó. (BRAVO: “*Diputados: el bloque K negó un cuarto intermedio por Bergoglio y siguió el homenaje a Chávez*” In *O Clarín*, 13/03/2013)

O trecho demonstra a forma como o enfoque do jornal, sempre ressaltando a hostilidade do governo frente a vitória de Bergoglio. Em outro trecho da mesma reportagem, chega-se a afirmar que “a elección de Bergoglio fue celebrada con aplausos por parte de somente los bloques no oficialistas: el PRO, el PJ disidente, algunos radicales y Patricia Bullrich (Unión por Todos)”.(Ibidem).

Nestas matérias, a vitória do Papa aparece inserida dentro das disputas políticas da Argentina, como vitória da oposição ao governo.

Em diversas publicações o periódico defende a ideia de que a vitória de Bergoglio não agradou à presidente. É interessante porque o que se passa é que enquanto a população argentina celebrava a vitória do conterrâneo, a presidente supostamente estaria, no fundo, incomodada com a popularidade do opositor. O trecho de uma das matérias a seguir ilustra tal ideia

Cuando toda la atención estaba puesta en el Vaticano, la Presidenta se quejaba por Twitter de los diarios que no levantaron sus anuncios de ayer. Sus mensajes. La fumata blanca de la chimenea del Vaticano paralizó a las redes sociales, donde en cuestión de minutos el tema #HabemusPapam se convirtió en el tema más comentado a nivel mundial. Sin embargo, al mismo tiempo, en Argentina, la presidenta Cristina Fernández de Kirchner tuiteaba sobre obras de su gestión en la provincia de Neuquén. Mientras toda la atención estaba puesta en el nuevo Papa, a las 15:53, la jefa de Estado comenzó a enumerar anuncios que hizo ayer en Casa Rosada con críticas a los medios. “Es raro, pero no están publicadas en ningún diario”, se quejó. (FERNANDÉZ: “*Mientras se anunciaba a Bergoglio como Papa, CFK tuiteaba sobre sus obras en Neuquén y Río Negro*” In *Clarín*, 13/10/13)

Uma outra matéria é bastante ilustrativa deste tom de rivalidade política publicado no jornal. Nela o veículo afirma que nenhum dos diplomatas argentinos comemorou ou festejou publicamente a vitória de Jorge Bergoglio com medo de sofrer retaliação por parte do governo. Segue o trecho:

Docenas de llamados telefónicos de diarios, televisiones y radios del mundo entero, mails, pedidos de entrevistas, ruegos para ir a los estudios televisivos en cinco minutos, felicitaciones de amigos, de ilustres desconocidos, periodistas, vecinos curiosos y algunos, emocionados. La corresponsalía de Clarín en París se transformó en un pandemónium desde que el cardenal Jorge Bergoglio fue ungido como el Papa Francisco en Roma. Pero nada fue comparable con el aluvión de llamados y pedidos de

entrevistas que recibieron en la embajada argentina en Paris, cuyos diplomáticos estaban aterrados y mudos. Ninguno de ellos quería atender o responder los llamados de la prensa del mundo, si antes no recibían instrucciones de la Cancillería y del canciller Héctor Timerman sobre qué decir frente a la nominación del nuevo Santo Padre argentino. **En las embajadas argentinas en Europa, los diplomáticos argentinos estaban encantados y orgullosos con la ordenación de Bergoglio pero temerosos de que, por solo expresar esa alegría, pudieran ver sus carreras finalizadas por decisión del gobierno kirchnerista.**(...) Un diplomático argentino no disimuló su bronca y sus limitaciones: **"Si hablamos sin permiso, nos decapitan. Parece irreal pero es cierto".**(...). "La carta de la presidente argentina al Santo Padre parecía escrita por un albanés no católico por su frialdad y formalidad", describió un periodista de Le Monde a "Clarín". **'Hoy fue un día memorable para la historia de los argentinos pero aparentemente no para su gobierno'.**(...). **Pero los diplomáticos argentinos en Europa optaban por el silencio embarazoso, antes que considerarlo al Santo Padre un nuevo enemigo del gobierno argentino.** (AVIGNOLO: *"El miedo de los diplomáticos argentinos a opinar sobre Bergoglio"*. In Clarín, 14/03/13, grifo meu)

A notícia acima é bem demonstrativa da conteúdo do jornal no período observado. A própria escolha das citações e fontes confirma a posição do veículo. A ideia de que "todos festejavam a vitória do argentino, menos a presidente".

5.3.1 O Papa e a ditadura: a defesa do jornal

Como já contextualizado, a relação de Bergoglio com o regime genocida argentino é um tema bastante polêmico e que divide a opinião pública. Mesmo antes de ser Papa, rumores sobre a contribuição do religioso em casos de violações aos direitos humanos durante o regime ditatorial frequentemente causavam furor na mídia. Com sua vitória como Papa, obviamente, o assunto voltou a estampar as capas de jornais do mundo inteiro e também dos argentinos. Ao que parece, não existem provas nem de sua participação ou inocência. Existem boatos e depoimentos.

Nas reportagens de O Clarín sobre o assunto, entretanto, o que aparece é, de forma bastante explícita, uma tentativa de defesa do Papa. Como visto na categorização, as publicações acerca do envolvimento de Bergoglio com a ditadura figuram entre o segundo assunto mais recorrente na categoria "Papa Político". Na

maioria destas reportagens, as fontes e o teor das notícias parecem contribuir para limpar a imagem do argentino. Em uma reportagem opinativa por exemplo, o autor defende a inocência do novo Papa:

Integrantes de la Iglesia Católica **no tuvieron actitudes homogéneas**. Es indiscutible que hubo complicidades de buena parte de la jerarquía eclesial en el genocidio perpetrado contra el pueblo argentino, y aunque muchos con “exceso de prudencia” hicieron gestiones silenciosas para liberar a los perseguidos, fueron pocos los pastores que con coraje y decisión asumieron nuestra lucha por los derechos humanos contra la dictadura militar, como Bergoglio. (...) **No considero que Jorge Bergoglio haya sido como cómplice de la dictadura**” (ESQUIVEL: “*Bergoglio no fue cómplice de la dictadura*”. In Clarín, 15/03/13)

Em várias outras matérias foram publicadas no jornal reportagens acerca de personagens que defendem a inocência do Papa. O trecho da matéria a seguir é exemplar disso:

Miguel Hesayne, Obispo emérito de Viedma en la provincia de Río Negro, defendió con decisión al recién electo Papa Francisco de las acusaciones de una “vinculación” o “colaboración” con la Junta Militar durante la dictadura. El obispo calificó de “**grave calumnia**” a las acusaciones, que lo quieren involucrado en el secuestro de los sacerdotes jesuitas Orlando Yorio y Francisco Jalics en la época en que era superior de la congregación jesuita. “Hizo todo lo posible. En la época **no era obispo para poderlo publicitar**, pero sí la buscó por todos los medios (la liberación de Jalics y Yorio). Es por eso que creo firmemente, y eso lo dije ya antes, que para mi **es una grave calumnia**”, declaró el obispo en dialogo con Radio del Plata. (“*Hesayne dijo que ‘la acusación es una grave calumnia’*”. In Clarín, 15/03/13).

Entre as matérias em que se relacionam com este assunto, chama atenção também a recorrência daquelas em que se atribui as acusações do envolvimento do Papa com a ditadura a uma tentativa da presidente em destruir a imagem do mesmo. O trecho a seguir é uma entrevista publicada no jornal em que as a maioria das perguntas feitas pelo jornalista busca especular a relação de Cristina com as acusações ao Papa.

Esta presidenta y sus corifeos, lo más torpes o los más refinados, no toleran que se critiquen las políticas del Gobierno. Bergoglio trabajaba como pastor y estaba al lado de la gente y enfrentaba la pobreza. Desde ese lugar decía: “Mire señora, por más que ustedes crean que están haciendo un esfuerzo muy grande, no alcanza. Hay corrupción y la miseria y la exclusión aumentan”. **La estrategia del Gobierno es poner al**

que molesta como enemigo y Bergoglio molesta o molestaba. Hay una competencia por decir lo más acertado que ella quiere escuchar. Se dice hasta lo más disparatado.

(...)**Cuando se instrumenta semejante ataque basándose en el pasado no es por una cuestión moral ni ética, es política.** Lo que menos hubiera deseado el Gobierno es que una persona como Bergoglio, que se ocupaba en serio de la pobreza, llegue a Papa. **Lo último que quería Cristina es que Bergoglio sea Papa. Prefería a cualquier otro.** MEJIDE, Graciela para FIORITI: “*Atacan a Bergoglio porque Cristina no quería que fuera Papa*”. In *Clarín*, 15/03/13, grifo meu)

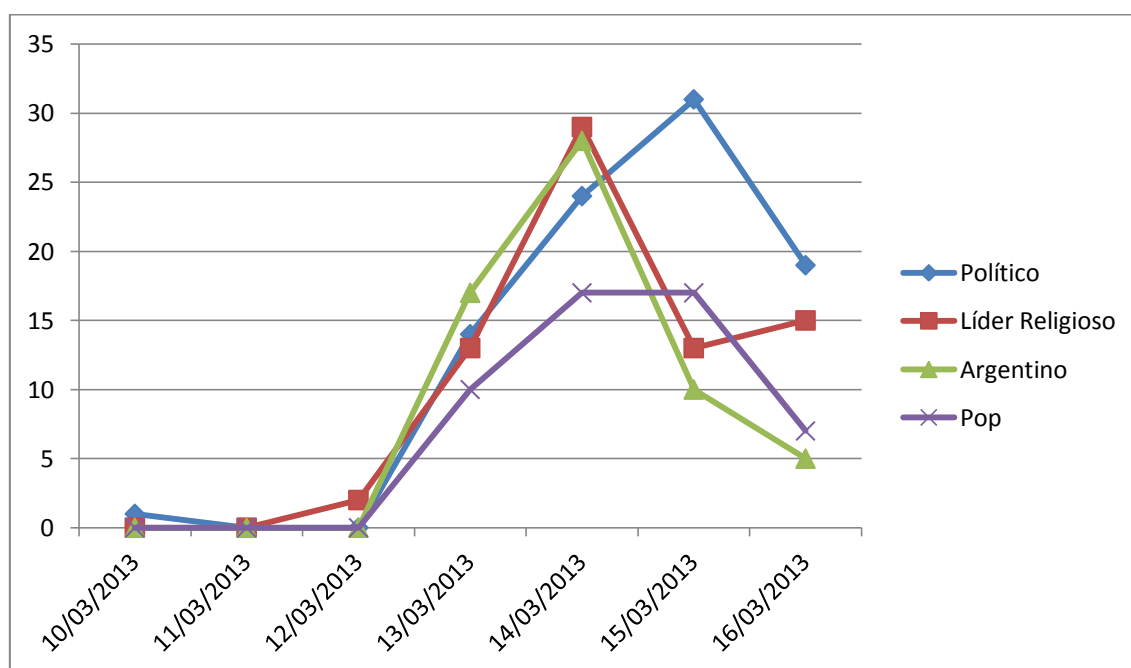
Como se pode perceber, em diversas reportagens transparece uma ideia quase conspiratória da polêmica entre Bergoglio e a ditadura. A ideia que se tem é que as acusações contra Bergoglio são fruto da oposição de Cristina, para diminuir a popularidade do opositor. A rivalidade entre o novo Papa e a presidente é sempre ressaltada nas publicações do jornal.

6.0 ASPECTOS RELEVANTES DA OBSERVAÇÃO

Partiu-se do pressuposto de uma revisão do conceito de objetividade e parcialidade jornalística. Como já discutido, a velha pretensão de que os veículos de imprensa pudessem isolar-se de suas próprias inclinações, seja da editoria como um todo, seja dos jornalistas que escrevem as matérias, já foi há muito criticada. Buscou-se, portanto, entender o jornal em sua complexidade subjetiva, a partir do contexto em que está inserido, sua história política e social. A breve contextualização permitiu lançar bases não só para entender minimamente a perspectiva política e histórica do *Clarín*, mas também a complexidade social em torno da personagem “Papa Bergoglio”.

O *Clarín* possui uma linha editorial declaradamente de oposição ao atual governo argentino. O contato com os dados da pesquisa permite inferir que a utilização da personagem escolhida como objeto de estudo condiz com essa linha. O gráfico abaixo ilustra a evolução da quantidade de matérias por categoria nos dias de observação.

GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DAS CATEGORIAS NOS DIAS DA PESQUISA



(fonte: elaborado pela autora)

Como se pode perceber, a curva da categoria “Papa Político” é a mais crescente e com o pico maior. Em outras palavras, a amostragem demonstra que o jornal utilizou-se sobretudo da imagem de Jorge Bergoglio relacionada a questões políticas. Entre estas, a maior parte cita a oposição entre o Papa e o governo.

É recorrente a existência de matérias em que se fortalece a ideia “Kirchner X Bergoglio”. O destaque dado a essa versão demonstra o quanto a cobertura do jornal condiz, em muito, com suas inclinações políticas. O conteúdo informativo do jornal não segue, portanto, aquele pretensão padrão de objetividade e imparcialidade. O veículo não é somente um espelho da realidade, mas está imerso e se relaciona com ela. É também um ator político, na medida em que influi no contexto. A realidade retratada em nas páginas no jornais reforça sua forma de atuação.

O *Clarín*, portanto, possui um discurso acerca da realidade política em que está inserido. Poderia ter-se optado por diversas facetas da imagem do Papa. Entretanto, a recorrência do viés político permite inferir que a utilização da personagem do Papa pretende reforçar o discurso do jornal.

Uma observação mais crítica acerca do conteúdo das matérias sobre a polêmica do Papa e da ditadura reforça esta ideia. Em todas as matérias sobre o assunto o que aparece são, sobretudo, defesa contra as acusações e, mais ainda, a tentativa de atribuir tentativas de calúnias à imagem do Papa por parte da presidente.

Nesse contexto chama atenção a imensa cobertura acerca de Bergoglio no pós-Conclave. Como já discutido, obviamente, deve-se considerar critérios de noticiabilidade jornalística para avaliar tal fato. Entretanto, para além disso, do ineditismo da vitória argentina para o papado, deve questionar, mais apuradamente, o quanto o aumento da relevância da personagem interessou ao jornal.

Se antes o religioso pouco figurava as publicações de O *Clarín*, sua vitória o tornou o assunto mais recorrente durante três dias consecutivos no jornal. O aumento da relevância internacional e mesmo a festa argentina pela vitória do continente servira de “prato cheio”. O veículo “vestiu” o acontecimento da forma, pelo visto, mais condizente com suas aspirações políticas.

Os dados recolhidos permitem aferir que, nos dias estudados, a personagem Papa Político aparece sobretudo como inserido dentro de um contexto político de oposição ao

regime kirchnista. A vitória do argentino como Papa não foi, segundo diversas notícias, celebrada pela então presidente.

Assim, se por um lado Cristina se ‘desagrada’ da vitória de seu franco opositor, a argentina celebra a vitória do conterrâneo “com muita festa e alegria”. A oposição que o jornal lança pode, em muito, ultrapassar a dicotomia “KIRCHNER x CRISTINA” e, nesse assunto específico, compreender num âmbito maior a oposição “KIRCHNER X POPULAÇÃO ARGENTINA”. Porque, nas palavras do jornal “un día memorable para la historia de los argentinos pero aparentemente no para su gobierno” (AVIGNOLO: “El miedo de los diplomáticos argentinos a opinar sobre Bergoglio”). In *Clarín*, 14/03/13).

O *Clarín*, como visto, é o principal jornal da argentina e um dos principais do continente. A construção da personagem Papa Bergoglio nas suas publicações pode, em muito, dizer como se dá a construção da mesma no imaginário argentino e mundial.

7.0 CONCLUSÃO

A pesquisa partiu da premissa que uma observação mais apurada de um veículo da imprensa deve considerar a subjetividade em que o mesmo está inserido, seja seu foco como empresa, sua política editorial ou mesmo as inclinações dos jornalistas que escrevem as matérias.

Um estudo sobre o contexto político de *o Clarín* forneceu bases para que se pudesse, no caso específico estudado, compreender mais profundamente a utilização feita pelo jornal da personagem “Papa Bergoglio”.

O Papa das reportagens observadas confirma, em certa medida, a postura política do próprio jornal. Nele, a eleição do Papa é uma vitória argentina celebrada por todos do país, menos pelo governo. Mais: a vitória do argentino é, ao que parece, uma vitória da oposição, ou mesmo do “peronismo”.

“Papa Bergoglio” é, nesse sentido, personagem de glória para *O Clarín*: Personificação destacada dos limites do poder do governo e até, porque não dizer, do desarranjo entre governo e o resto da Argentina que, alegremente, celebra a chegada ao posto mais alto da igreja Católica por um contrerrâneo.

A realidade retratada pelo jornal está, como já discutido, longe de ser um espelho fiel do que se passa. Existem vários filtros, preferências políticas, pessoais, capitalistas, entre outras, que influem no que é retratado nas páginas de um jornal, como se pôde observar no caso estudado.

Entretanto, não se pode afirmar que o que se publica em um jornal não é realidade. Obviamente, a imagem que se constrói acerca do papa no *Clarín* é verdade. Pode não ser a Verdade, essa única e (talvez) inatingível. Entretanto, a construção de um discurso sobre a realidade é, antes de tudo, realidade.

A imagem do Papa aparece claramente enviesada, reforçando, sobretudo as inclinações políticas do próprio jornal. As opções de fontes entrevistadas, a construção dos textos, títulos das matérias, entre outros diversos fatores, condizem as preferências do jornal.

O Clarín é, como qualquer jornal, um retrato da realidade, mas também parte da mesma. É também um ator político que exerce influência em seu contexto.

A pesquisa aqui realizada disponibiliza mais um estudo de caso em que se demonstra a enorme relevância que a subjetividade inerente aos veículos de imprensa

tem no processo de construção de notícia. Criticar a pretensão da objetividade jornalística parece, ainda hoje, um exercício inesgotável. Não se pretende, com isso, esvaziar o papel da imprensa, mas entendê-lo em sua maior possibilidade: na sua contribuição para um sistema mais plural e democrático.

Entender a impossibilidade de um jornal retratar a complexidade da realidade humana é abrir espaço para percebê-lo como um entre diversos discursos que integram o contexto em que vivemos.

Os dados aqui reunidos demonstram que *O Clarín* utiliza-se da personagem do Papa da forma mais condizente com seu contexto político. Constrói com isso, uma visão acerca da realidade. Estudar a construção de um discurso a partir da perspectiva de um veículo midiático tão importante pode contribuir em muito para o entendimento crítico não só do comportamento da imprensa em si, mas também da construção social de conceitos hegemônicos.

O conteúdo publicado na imprensa, com sua imensa parcela de subjetividade e parcialidade, exerce influência na formação de conceitos e visões acerca da realidade. Ainda hoje se tem presente, como vimos, o ideal da possibilidade de exatidão no retrato que a mídia faz da realidade. É nesse ponto específico que a pesquisa pretende contribuir: é preciso ler criticamente a realidade dos jornais. E mais: é preciso, como jornalista, criticar as informações produzidas.

Esse exercício de crítica constante pode, num âmbito para além da discussão acadêmica, contribuir a uma compreensão maior da complexidade da realidade.

Referencias Bibliográficas

- AMADO, Jô. “*Esquenta a batalha entre Clarín e Cristina K*”. In: Observatório da Imprensa, ed. 723, 04/12/2012. Disponível no endereço eletrônico: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed723_esquenta_a_batalha_entre_clarin_e_cristina_k
- AMARAL, Luiz. *A objetividade jornalística*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 1992.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Bergoglio, Jorge Mario; Rubin, Sergio; Ambrogetti, Francesca (entrevistadores). *Papa Francisco conversas com Jorge Bergoglio (em português)*. Lisboa: Paulinas Editora, 2013.
- BOUDANA, S. *On the values guiding the French practice of journalism: interviews with thirteen war correspondents*. *Journalism*, v. 11, n. 3, p. 293-310, 2010.
- **BIROLI**, Flávia e Luis Felipe **MIGUEL**. *Orgulho e preconceito: a 'objetividade' como mediadora entre o jornalismo e seu público*. Opinião Pública, vol. 18, nº 1. Campinas, 2012, pp. 22-43.
- Colombo, Sylvia. “*As origens da batalha entre o Clarín e o governo argentino*”. In Observatório da Imprensa, ed. 723, 04/12/2012. Disponível no endereço eletrônico: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed723_as_origens_da_batalha_entre_o_clarin_e_o_governo_argentino
- FIQUEIREDO, Janaína. “*Mídia kirchnerista vai da crítica à aceitação*”. In. *O Globo*, em 26/03/2013 na edição 739.

- GUERRA, Josenildo Luiz. *A objetividade no jornalismo*, Dissertação de Mestrado, Facom/UFBA, agosto de 1998;
- GUERRA, Josenildo Luiz. ‘*Objetividade*’ jornalística. *A definição de seus críticos*”. In.:
- GUERRA, Josenildo Luiz, MARINHO, Mônica Benfica. *Circunavegação. Temas em comunicação contemporânea*. Salvador, Facom/UFBA, 1997: 233-251.
- LAGE, Nilson. Gramática da notícia. In: *Estrutura da notícia*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios)
- LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. Petrópolis, ed. Vozes, 1979
- MIGNONE, Emílio. “*Iglesia y Dictadura – El Papel de La Iglesia a la Luz de sus Relaciones com el Régimen Militar*”. Buenos Aires, Ed. Verus, 1986
- MIGNONE, Emílio. “*El Silencio*”. Buenos Aires, Ed. Verus, 2004
- MARINHO, João. *Verdade, objetividade e imparcialidade no jornalismo: Um diálogo com Marcelo Coelho, Bill Kovach, Tom Rosenstiel e Adelmo Genro Filho*. Tese (Dissertação em Comunicação) - Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- MARGOLIS, Mac. “*Cristina versus Clarín*” In. Observatório da Imprensa, ed. 724, em 11/12/2012. Disponível no endereço eletrônico:
http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed724_cristina_versus_clarin
- MIGUEL, Luis Felipe e Flávia BIROLI. *A produção da imparcialidade: a construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística*”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 73. São Paulo, 2010, pp. 59-76
- MOCHKOFISKY, Graciela. *Pecado Original – Clarín, los Kirchner y la Lucha por el Poder*. Buenos Aires: Editora Plante, 2011.

- MOCHKOFSKY, Graciela “*Las dos versiones de un conflicto*”. In: *El país*. Ed.784, 4 de Dezembro de 2012. Disponível no endereço eletrônico: http://internacional.elpais.com/internacional/2012/12/05/actualidad/1354736963_610089.html
- MORETZSOHN, Sylvia. *Profissionalismo e Objetividade: o Jornalismo na contramão da política*. 2001.
- NEPOMUCENO In: Carta capital, v. 18, n. 729, p. 50-53, dez. 2012
- PACETE, Luiz Gustavo. “*Próximo capítulo*”. In: *Imprensa*, v. 26, n. 285, p. 48-50, dez. 2012.
- RUBIN, SERGIO, “*Kirchner y Bergoglio, separados por cuestiones de fondo*” In: O Clarín, janeiro de 2007
- Traquina, Nelson (2002) *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 220p.
- TRAQUINA, Nelson (1993) *Teorias do jornalismo*
- TUCHMAN, Gaye. *A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas*", in TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e ``estórias*".Lisboa, Vega, 1993, P. 74-90.
- KOVACH, Bill, ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
- WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença, 2002.

ANEXOS

TÍTULO E DATA DAS MATÉRIAS REUNIDAS EM CADA CATEGORIA:

- **Categoria “O Papa Político”**

Antes de eleição

1. 10/03/13 - *Cristina busca su lugar en un mundo sin Chávez*

Após a eleição

2. 13/03/13 | *Mientras se anunciaba a Bergoglio como Papa, CFK tuiteaba sobre sus obras en Neuquén y Río Negro*
3. 13/03/13 *La áspera relación de los Kirchner con Bergoglio*
4. 13/03/13 *Diputados: el bloque K negó un cuarto intermedio por Bergoglio y siguió el homenaje a Chávez*
5. 13/03/13 *La carta de la Presidenta a Jorge Bergoglio, el nuevo Papa Francisco I.*
6. 13/03/13 *Líderes latinoamericanos felices por la elección del Papa argentino*
7. 13/03/13 | *Cristina saludó al Papa, confirmó que va a su asunción y le deseó una "fructífera tarea pastoral"*
8. *El kirchnerismo en el Senado: "Esperamos que la Iglesia reencuentre el camino de los pobres" 13/03/13*
9. *Maduro dijo que Chávez “influyó” en el nombramiento de un papa sudamericano 13/03/13*
10. *El jefe de la Iglesia Católica de Malvinas espera que Bergoglio haga algo en el conflicto 13/03/13*
11. *Cristina: “Le deseamos a Francisco I que pueda lograr mayor grado de confraternidad con los pueblos”. (TN)_ 13/03/13 |*
12. *Cristina: "Esperemos que sea una labor significativa para la región" 13/03/13 |*
13. *Fuerte rechazo de la comunidad gay contra el nuevo Papa 13/03/13 |*
14. *La novia de Boudou no está “contenta” con el nuevo Papa 13/03/13 |*
15. *Marcó, ex vocero de Bergoglio: “Nunca me fui de su lado”. (TN) 13/03/13 |*

16. Congreso: el homenaje tuvo que esperar una señal de Cristina 14/03/13
17. Fracasé en el intento de acercarlo con Kirchner 14/03/13 |
18. “Se ponía muy incómodo cuando lo definían como opositor” 14/03/13
19. La política elogió la vocación por el diálogo de Bergoglio 14/03/13 |
20. El desafío de reparar el desencanto 14/03/13
21. Los gremialistas lo definen como peronista y sencillo 14/03/13 |
22. Agrias críticas de tuiteros K a la designación de Bergoglio 14/03/13 | El kirchnerismo volcó en twitter su indisimulable enojo con la sorpresiva designación del cardenal Jorge Ber
23. Satisfacción y alegría de los empresarios 14/03/13 |
24. Para Maduro, Chávez influyó en la elección 14/03/13 |
25. Un conservador moderado que nunca le sacó el cuerpo a la discusión política 14/03/13 |
26. Milagro argentino: un peronista en el trono de San Pedro 14/03/13 |
27. Cristina se mostró con Scioli, pero no liberan fondos para la Provincia 14/03/13 |
28. No ha sido una grata noticia para Cristina 14/03/13 |
29. El cura de Malvinas está “encantado” 14/03/13 |
30. Sorpresa en el Gobierno y un saludo frío y formal de la Presidenta 14/03/13 | La Presidenta no fue ajena a la sorpresa que sacudió al país al promediar la tarde de ayer. En la Casa Rosada Cr
31. Perez Esquivel: "Bergoglio no tenía vínculo con la dictadura" 14/03/13
32. Bergoglio, el nuevo Papa. Por Sergio Rubin y Victor Sokolowicz. 14/03/13
33. "Cuando la dictadura me echó, él estuvo permanentemente conmigo" 14/03/13 |
34. Ricardo Alfonsín, primer confirmado de la comitiva presidencial que viaja al Vaticano 14/03/13
35. El papa Francisco en 10 frases 14/03/13 |
36. Un kirchnerista se desmarca y defiende a Bergoglio 14/03/13 |

37. *Lorenzetti y Julián Domínguez también compartirán con Cristina la asunción del Papa* 14/03/13
38. *El miedo de los diplomáticos argentinos a opinar sobre Bergoglio* 14/03/13 |
39. *Legislatura: denuncian que el bloque K no bajó al recinto por Irán y Bergoglio* 14/03/13 |
40. *Un partidario del diálogo y de la dignidad del trabajo* 15/03/13 |
41. *A Cristina, la ira le tapa el bosque* 15/03/13 |
42. *Bergoglio contra los Kirchner* 15/03/13 |
43. *Moyano y Micheli marcharon juntos: van a un paro nacional* 15/03/13 |
44. *“Atacan a Bergoglio porque Cristina no quería que fuera Papa”* 15/03/13 |
45. *“Cuando la dictadura me echó, él estuvo conmigo”* 15/03/13 |
46. *Bergoglio no fue cómplice de la dictadura* 15/03/13 |
47. *Disculpas de Michael Moore* 15/03/13
48. *Hesayne dijo que “la acusación es una grave calumnia”* 15/03/13 |
49. *La figura de Bergoglio dividió opiniones entre los kirchneristas* 15/03/13
50. *Zaffaroni: “Puede dar un giro a la Iglesia”* 15/03/13 | *El juez de la Corte Suprema de Justicia de la Nación, Eugenio Zaffaroni, sostuvo que tiene una “gran confianza*
51. *Cristina se apuró a confirmar su viaje tras un aviso prematuro* 15/03/13 |
52. *El Papa, la furia de Cristina, la ilusión de Scioli* 15/03/13
53. *Cristina invitó a opositores y al titular de la Corte a la comitiva* 15/03/13 |
54. *La CGT oficialista apostó al otro papable argentino* 15/03/13 |
55. *Más muestras de entusiasmo en el mundo ante el nuevo Papa* 15/03/13 |
56. *China le pide al Pontífice que sea flexible para mejorar las relaciones* 15/03/13 |
57. *“Atacan a Bergoglio porque Cristina no quería que fuera Papa”* 15/03/13 |
58. *Bergoglio no fue cómplice de la dictadura* 15/03/13 |

59. Scioli: "Recibí críticas por verlo a Bergoglio, pero me hacía bien" 15/03/13
60. El gobernador de Río Negro cuestionó a Bergoglio y después se arrepintió 15/03/13 |
61. El jesuita Jalics, "en paz con Bergoglio" 15/03/13 | El jesuita Francisco Jalics, uno de los sacerdotes secuestrados por la dictadura mientras el actual Papa Jor
62. Carlotto: "Bergoglio representa a la Iglesia que oscureció la historia del país" 15/03/13 |
63. El Vaticano rechazó las acusaciones que vinculan al Papa con la dictadura 15/03/13 |
64. "Bergoglio nunca habló ni se acercó a las Abuelas para ayudarnos", criticó Estela de Carlotto. (FM Millenium) 15/03/13 |
65. Cameron expresó un "desacuerdo respetuoso" con el Papa por Malvinas 15/03/13 |
65. Desde que Bergoglio es Papa, Cristina le dedicó un solo tuit 15/03/13 |
66. Tras el pedido del Papa, Rodríguez Saá no va a Roma y dona la plata del viaje 15/03/13 |
67. Los 13 integrantes de la comitiva de Cristina 15/03/13 |
68. El periodista que mejor conoce al papa Francisco 15/03/13 |
69. Tras el pedido del Papa, la CGT opositora tampoco viajará a Roma 15/03/13
70. La única entrevista que dio Bergoglio sobre la dictadura 15/03/13 |
71. Papa grande, acusaciones chicas 16/03/13 |
72. Carlotto le pidió al Papa que haga un "mea culpa" 16/03/13
73. "Se comportó con mucha diligencia" 16/03/13 |
74. El jesuita Jalics dice que se "reconcilió" con Bergoglio 16/03/13
75. Secuestro de jesuitas: Bergoglio fue testigo y nunca lo acusaron 16/03/13 |
76. Cautela en los medios de EE.UU. sobre la acusación a Bergoglio 16/03/13
77. Cristina estará en un palco exclusivo, al lado del altar 16/03/13 |
78. Hay un "respetuoso desacuerdo" con el Papa por Malvinas, dijo Cameron 16/03/13
79. Domínguez ve una señal para avanzar en el diálogo por las islas 16/03/13 |

80. *Scioli se acordó de quienes lo criticaban por ver a Bergoglio 16/03/13*
81. *Para Forster, Francisco “no tendrá tiempo para dedicarle a Macri” 16/03/13*
82. *El gobernador de Río Negro criticó a Bergoglio y se disculpó 16/03/13 |*
83. *El gobernador de Río Negro criticó a Bergoglio y se disculpó 16/03/13 |*
84. *Francisco no quiere ser diputado 16/03/13*
85. *Rechazo y repudio del Vaticano a la acusación contra Francisco 16/03/13 |*
86. *“Hasta Bergoglio intercedió en mi reclamo de jubilado” 16/03/13 | “Hasta*
87. *El Papa recibirá el lunes a Cristina 16/03/13 |*
88. *Un aplauso para Bergoglio 16/03/13*
89. *La Presidenta viaja a Roma y el lunes la recibirá Francisco 16/03/13*

□ Categoría “ O Papa líder religioso”

Antes da eleição

1. *12/03/13 Claves sobre la elección papal*
2. *12/03/13 |Bergoglio gana protagonismo*

Após a eleição

3. *13/03/13 Gabriela Michetti, su confidente recibió la noticia entre lágrimas*
4. *13/03/13 | El día que Carrió le dijo a Bergoglio que iba a ser Papa*
5. *13/03/13 |El Congreso judío y la DAIA saludaron a Bergoglio*
6. *13/03/13 | Un hombre de gran preocupación social y con un criterio reformador. Informe de Sergio Rubin desde el Vaticano.*
7. *El Papa argentino llamó por teléfono a Benedicto XVII 13/03/13 |*
8. *El discurso completo de Bergoglio como Papa 13/03/13 |*
9. *Bergoglio: Recen por mí, recen por todos. 13/03/13 |*

10. *Esperanza entre los fieles ante la elección de Bergoglio como nuevo Papa. (Por María Laura Balonga y Alejandro Bar) 13/03/13 |*
11. *El ex vocero de Bergoglio lo definió como “muy lúcido”. (TN)13/03/13*
12. *La agenda de Bergoglio para los próximos días 13/03/13 |*
13. *Por qué eligió el nombre de Francisco 13/03/13 |*
14. *El primer discurso de Bergoglio como papa. (TN) 13/03/13 |*
15. *Rezó por las víctimas del Once 14/03/13*
16. *Humilde, sencillo y negociador 14/03/13*
17. *Un Papa con vocación reformista que quiere salir al encuentro de la gente 14/03/13*
18. *Un líder que puede ayudar al renacimiento 14/03/13 | Si la Iglesia de Roma volviera a ser una referencia moral para el mundo sería un avance prodigioso para todo*
19. *Hacer de verdad la opción preferencial por los pobres 14/03/13 |*
20. *Los jesuitas, una orden de educadores que fue signada por persecuciones 14/03/13*
21. *“Le pedí a Videla y a Massera por los curas detenidos “ 14/03/13 |*
22. *Un cruzado contra la trata de personas y el trabajo esclavo 14/03/13 |*
23. *El “arribismo” y la vanidad” dos grandes “pecados de la Iglesia” 14/03/13*
24. *Será más viable un acercamiento al Islam, a veces incomprendido 14/03/13*
25. *Un amigo y un gran defensor del diálogo interreligioso 14/03/13 |*
26. *Rasgos de sensibilidad y compromiso 14/03/13 |*
27. *Cómo dieron la noticia los diarios en el mundo 14/03/13 |*
28. *Francisco, un nombre singular en el catolicismo 14/03/13 |*
29. *La primera misa, el martes 14/03/13*
30. *En Río ya preparan la llegada de Francisco 14/03/13*
31. *La agenda que viene 14/03/13 |*

32. *Río de Janeiro se prepara para la Jornada Mundial de la Juventud. 14/03/13 |*
33. *La increíble historia del indigente que predijo la elección del nombre del Papa 14/03/13 |*
34. *Macri viaja el lunes y Scioli dijo que no irá por problemas de agenda 14/03/13 |*
35. *El homenaje a monseñor Angelelli 14/03/13 |*
36. *“En charlas muy superficiales, siempre dejó ver que no le gustaría ser Papa”, dijo María Elena Bergoglio sobre Francisco. (El Mundo) 14/03/13 |*
37. *Sus colaboradores en Roma 14/03/13*
38. *Según el vocero del Vaticano, "es de esperar que viaje a la Argentina" 14/03/13 |*
39. *En su primera misa como Papa, Francisco reclamó una Iglesia activa y comprometida 14/03/13 | “Cuando caminamos, edificamos y confesamos sin la cruz no somos discípulos del Señor”, dijo el flamante p*
40. *El día que Bergoglio llamó hipócritas a los curas 14/03/13 |*
41. *El primer día de Bergoglio como Papa. Por Sergio Rubin y Víctor Sokolowicz. 14/03/13 |*
42. *Testimonios de vecinos de Bergoglio y de un párroco amigo. 14/03/13 |*
43. *La primera homilía del Papa. (TN) 14/03/13*
44. *Zaffaroni elogió al nuevo Papa 14/03/13*
45. *Pasé, vi luz y entré 15/03/13 |*
46. *Primera misa: Francisco llamó a que la Iglesia no sea sólo una “ONG piadosa” 15/03/13*
47. *Afirman que el respaldo a Bergoglio estuvo firme desde la votación inicial 15/03/13*
48. *La incógnita que se abre: quién será el nuevo arzobispo de Buenos Aires 15/03/13 |*
49. *Los grandes desafíos que esperan al Papa 15/03/13*
50. *Conoce el poder, puede reformar 15/03/13 |*
51. *No fue una elección tan inesperada como se cree 15/03/13*
52. *El Papa Francisco les pidió a los cardenales no caer “en el pesimismo” 15/03/13*

53. *Un afectuoso saludo con el cardenal brasileño Odilo Scherer 15/03/13*
54. *Afirman que Francisco cuestionó la presencia de un cardenal acusado de encubrir a pedófilos 15/03/13 |*
55. *El tropezón del Papa Francisco. 15/03/13 |*
56. *El papa Francisco sigue sorprendiendo con sus gestos 15/03/13 |*
57. *El "tsunami" Bergoglio: dicen que sacó 90 votos en el Cónclave 15/03/13*
58. *El Pontífice tendrá un encuentro privado con Dilma en Roma 16/03/13 |*
59. *Una avalancha de más de 90 votos convirtió en Papa a Bergoglio 16/03/13 |*
60. *Francisco llamó a los cardenales a “no ceder nunca al pesimismo” 16/03/13*
61. *Moyano dijo que saldrá a repartir alimentos a los necesitados 16/03/13 |*
62. *Su compromiso contra la trata fue claro y contundente” 16/03/13*
63. *Misas multitudinarias y fervor en el Vía Crucis 16/03/13 |*
64. *El Papa, en diez definiciones clave 16/03/13 |*
65. *La Iglesia católica, en busca de un regreso a las fuentes 16/03/13 |*
66. *Señal contra los pederastas 16/03/13 |*
67. *Maru, el Papa y el rabino Bergman 16/03/13 |*
68. *Señal contra los pederastas 16/03/13*
69. *Papa Francisco: "Querría una Iglesia pobre y para los pobres" 16/03/13*
70. *El Papa Francisco almorzará con Benedicto XVI 16/03/13 |*
71. *Bergoglio mantuvo una audiencia con periodistas de todo el mundo. Allí explicó que eligió su nombre en honor a San Francisco de Asís. 16/03/13 |*
72. *El Papa confirmó provisoriamente a los jefes de la curia 16/03/13*

☐ **Categoria “O Papa cidadão Argentino”**

Antes da eleição

1. 13/03/13 | *La Argentina, una de las tres naciones con dos cardenales electores*
- Após a eleição**
2. 13/03/13| *Fumata blanca, campanadas, gritos y lágrimas en la fría noche romana*
3. 13/03/13 *El guiño de Benedicto XVI a Bergoglio antes de renunciar*
4. 13/03/13 | *En su primer discurso, Bergoglio dijo que fueron a buscar al Papa “al fin del mundo”*
5. 13/03/13 *Líderes latinoamericanos felices por la elección del Papa argentino*
6. 13/03/13 *Los diarios del mundo describen a Bergoglio como un hombre "modesto y conservador"*
7. *“Habló al estilo bergogliano”, dijo el rector de la Catedral porteña* 13/03/13
8. *La CGT Azopardo felicitó a Bergoglio* 13/03/13
9. | *Maradona: “El Dios del fútbol es argentino, y ahora también el Papa”* 13/03/13 |
10. *La carta de Macri al Papa* 13/03/13
11. | *Festejos en la Catedral porteña* 13/03/13
12. *Bergoglio: "El nuevo Papa debe ser un pastor"* 13/03/13 |
13. *La Iglesia argentina, feliz con su nuevo Papa* 13/03/13 |
14. *El Vaticano ya tiene en su web a Francisco como protagonista absoluto* 13/03/13 |
15. *Bergoglio, el hincha de San Lorenzo que llegó al Vaticano* 13/03/13 |
16. *El nuevo Papa es el argentino Jorge Bergoglio* 13/03/13
17. *Flores: el barrio porteño donde nació y regresa siempre el nuevo Papa* 13/03/13 |
18. *Un hincha ilustre de ‘Los Santos’ de Boedo* 14/03/13
19. *“Esto no estaba en los papeles de nadie”* 14/03/13 |
20. *Villa 31, el mate y los recuerdos* 14/03/13
21. *Festejos en la Catedral y emoción en Flores con sus viejos vecinos* 14/03/13 |

22. *“Soy judío y siento orgullo por Francisco” 14/03/13 |*
23. *“Es una noticia que nos llenó de alegría”, dijo la Iglesia local 14/03/13*
24. *Euforia entre los líderes de la región por la consagración de Bergoglio 14/03/13 |*
25. *Obama calificó como “día histórico” el de la elección de un Papa de América 14/03/13*
26. *Elogios y mensajes de felicitación de todos los líderes europeos 14/03/13 |*
27. *La DAIA y la AMIA, entre la satisfacción y el orgullo 14/03/13*
28. *Noticia única, “Paka Paka” en la TV Pública y Mirtha emocionada 14/03/13 |*
29. *Una ola de mensajes a puro orgullo argentino 14/03/13 | La designación de Jorge Bergoglio como nuevo Papa generó una ola de mensajes que recorrió el mundo de*
30. *Fiesta popular en San Pedro: Sorpresa, emoción y orgullo en una plaza colmada de fieles 14/03/13*
31. *Eligió llamarse Francisco: Bergoglio, la sorpresiva elección de un Papa argentino que abre una etapa nueva en la Iglesia 14/03/13*
32. *Francisco, el Papa argentino, en las portadas de diarios de todo el mundo. 14/03/13*
33. *Del Potro ya se ilusiona con conocer a Francisco 14/03/13 |*
34. *Los famosos expresaron su alegría por el nuevo Papa 14/03/13*
35. *La sucesión en el arzobispado porteño 14/03/13 |*
36. *“Ayer la gente lloraba de emoción en la Villa 21, y esa cercanía encierra el nombre de Francisco”, contó el Padre Pepe sobre Bergoglio. (Radio El Mundo) 14/03/13 |*
37. *Córdoba, el paso previo a volver a Buenos Aires 14/03/13 |*
38. *“Pueden apostar por mí” 14/03/13 |*
39. *El Papa argentino sorprende al mundo con su sencillez 14/03/13 |*
40. *Entrega para coleccionar: “Francisco, el Papa argentino” 14/03/13 |*
41. *El diario que puso a Messi como el Papa del fútbol 14/03/13*
42. *Tinelli y Lammens saludaron al “Papa Cuervo” 14/03/13 |*

43. *Ginóbili también se emocionó con el Papa argentino 14/03/13 | Manu Ginóbili estaba almorzando en su casa de San Antonio, Texas, mirando las noticias y esperando por la dês*
44. *También Messi felicitó a Francisco 14/03/13 |*
45. *Pantalla gigante en el Obelisco, para seguir la asunción de Francisco 14/03/13 |*
46. *“El nuevo Papa, jesuita, argentino y latinoamericano” 15/03/13 |*
47. *El pontífice argentino asombra con gestos de austeridad 15/03/13 |*
48. *Rolón y Fantino: polémica por el Papa 15/03/13 |*
49. *Mejor, “desargentinizar” la visión de Bergoglio 15/03/13 |*
50. *Una marca país que ya no sólo incluye tango y Maradona 15/03/13 |*
51. *Desde el domingo, habrá tres días de oración y pantallas gigantes en Plaza de Mayo 15/03/13 |*
52. *Festejos en el pueblo italiano de donde son oriundos los Bergoglio 15/03/13 |*
53. *Las víctimas de abusos sexuales le piden acción a Francisco 15/03/13*
54. *En nombre de Francisco, Argentina buscará el pase a cuartos 15/03/13*
55. *Por la asunción del papa Francisco, el martes habrá asueto escolar en la Ciudad 15/03/13*
56. *Ginóbili está orgulloso por la elección de un argentino 16/03/13 |*
57. *La ceremonia de asunción se verá en pantalla gigante en Plaza de Mayo*
58. *No habrá clases en escuelas públicas y privadas de la Ciudad 16/03/13 |*
59. *Hispanos en EE.UU.: “Es uno de los nuestros” 16/03/13 |*
60. *Con un afectuoso abrazo, el Papa saludó al enviado de Clarín 16/03/13*

• Categoría “O Papa Pop”

Após a eleição

1. *13/03/13 |Bergoglio, con el corazón en el club de los santos*

2. *13/03/13 |La designación de Bergoglio hizo estallar Twitter*
3. *13/03/13 |Obama felicitó a Jorge Bergoglio, el nuevo Papa Francisco*
4. *13/03/13 |La Alameda celebró la designación de Bergoglio*
5. *En Internet ya venden remeras y tazas del Papa argentino 13/03/13 |*
6. *La elección quedó lejos del favorito en las apuestas_13/03/13 |*
7. *"Es intachable; un hombre secillo y austero"13/03/13*
8. *San Lorenzo felicitó al nuevo Papa13/03/13 |*
9. *La "quiniela de Dios" 13/03/13*
10. *Twitter canceló una falsa cuenta de Bergoglio 13/03/13 |*
11. *Siempre cerca de los familiares de Cromañón 14/03/13 |*
12. *La hora de quien antes que hablar, escucha 14/03/13*
13. *Una imprevista visita a la iglesia, un Día de la Primavera que cambió su vida 14/03/13*
14. *Su primera salida, sin auto papal 14/03/13 |*
15. *El Papa pagó la cuenta del hotel "para dar el ejemplo" 14/03/13*
16. *Registran en Colombia al primer bebé llamado Francisco en honor al Papa 14/03/13*
17. *Según su hermana, Bergoglio "siempre dejó ver que no le gustaría ser Papa" 14/03/13 |*
18. *Más demanda de pasajes a Roma 14/03/13 |*
19. *Admirador del tango, algo casi obligado para un hijo de inmigrantes del barrio de Flores 14/03/13 |*
20. *Récord histórico de visitas en Clarin.com por la llegada de Francisco14/03/13*
21. *Boom comercial: el Papa Francisco tiene desde muñecos hasta llaveros 14/03/13*
22. *La noticia en Twitter: los números y las curiosidades 14/03/13*
23. *El anillo de Bergoglio podría ser de plata, hierro o bronce 14/03/13 |*
24. *La aplicación móvil para seguir las 24 horas al papa Francisco 14/03/13 |*

25. *“Si no nos casamos, me hago cura” 14/03/13 |*
26. *Hermana de Bergoglio: “Tener un hermano Papa es una bendición de Dios” 14/03/13 |*
27. *La mirada de mi hermano refleja amor”, dijo la hermana del Papa. (TN) 14/03/13 |*
28. *El Papa les pidió a los empresarios que no viajen a su asunción 15/03/13 |*
29. *Pantalla en el Obelisco para ver la asunción 15/03/13 |*
30. *Una glorieta sencilla, el lugar que aún conserva la intimidad de su juventud 15/03/13 |*
31. *San José de Flores, la iglesia donde descubrió su fe 15/03/13 |*
32. *Amalia, la noviecita de la infancia que nunca olvidó sus cartas de amor 15/03/13 |*
33. *En el colegio descubrió sus dos pasiones: el fútbol y el estudio 15/03/13*
34. *Exigente y admirador de Borges, así lo recuerdan sus ex alumnos 15/03/13 | En el Colegio de la Inmaculada Concepción de Santa Fe, se disfruta desde el miércoles un singular y emotivo o*
35. *Argentinos a Roma: creció 20% la venta de pasajes en avión 15/03/13 |*
36. *La noticia arrasó en la Web y rompió récords en Clarín.com 15/03/13 |*
37. *Twitter: 60 mensajes por minuto en el mundo 15/03/13*
38. *El día que renunció Benedicto, miles de personas aclamaron a Bergoglio en Flores 15/03/13 | ¿*
39. *El tropezón de Francisco 15/03/13 |*
40. *El papa Francisco sigue sorprendiendo con sus gestos 15/03/13 |*
41. *Cincelado por miles, preparan un cáliz para el Papa 15/03/13*
42. *Bergoglio: Papa y best-seller 15/03/13 |*
43. *San Lorenzo homenajeará a Francisco en su camiseta 15/03/13*
44. *“Papanamericano”, el viejo hit que resurgió con la elección del Papa 15/03/13 |*
45. *Travesía de fe y a caballo en Córdoba 16/03/13*
46. *San Lorenzo usa hoy una camiseta especial en homenaje a Bergoglio 16/03/13 |*

47. *San Lorenzo quiere ser noticia por lo que haga en la cancha* 16/03/1
48. *Ahora Francisco, pero con la cercanía de siempre* 16/03/13 |
49. *"Nos encontramos con un Bergoglio que tiene la misma sencillez, paz y tranquilidad que en Buenos Aires". Por Sergio Rubin.* 16/03/13 |
50. *Los hinchas de San Lorenzo celebran al "Papa cuervo"* 16/03/13 |
51. *San Lorenzo toca el cielo con las manos* 16/03/13 |